

# POÉTICAS VISUAIS:

um diálogo entre gravura e moda



STEPHANE  
CALADO BATISTA

PROF<sup>a</sup>.DR<sup>a</sup> MARIA  
BETÂNIA E SILVA

**Edição única 2024**





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO  
ARTES VISUAIS BACHARELADO**

**Stephane Calado Batista**

**Poéticas Visuais :  
um diálogo entre gravura e moda**

**Recife  
2024**





**Poéticas Visuais:  
um diálogo entre gravura e moda**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Artes Visuais  
Bacharelado, da UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, como requisito para a  
obtenção do título de Bacharel em Artes Visuais.**

**Orientadora: Prof<sup>ª</sup>.Dr<sup>ª</sup>.Maria Betânia e Silva**

**Recife  
2024**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Batista, Stephane Calado .

Poéticas Visuais: um diálogo entre gravura e moda / Stephane Calado

Batista. - Recife, 2024.

86p. : il.

Orientador(a): Maria Betânia e Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de

Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Artes Visuais - Bacharelado, 2024.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Artes Visuais. 2. Gravura. 3. Moda. I. e Silva, Maria Betânia. (Orientação).

700 CDD (22.ed.)

**Stephane Calado Batista**

**Poética Visuais :  
um diálogo entre gravura e moda**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Artes Visuais  
Bacharelado, da UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
PERNAMBUCO, como requisito para a  
obtenção do título de Bacharelado em Artes  
Visuais.**



**Aprovado em: / /**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof<sup>ª</sup>.Dr<sup>ª</sup>.Maria Betânia e Silva  
(Orientadora - UFPE)**

---

**Prof<sup>ª</sup>.Dr<sup>ª</sup>. Ana Elizabeth Lisboa Nogueira Cavalcant  
(Examinador Interno - UFPE)**

---

**Prof.Dr. Juliana Luiza de Melo Schmitt  
(Examinador Externo - FAAP - SP)**



### **Agradecimentos:**

Primeiramente gostaria de agradecer à minha orientadora Profa.Dra.Maria Betânia e Silva que me guiou com paciência e muita dedicação durante todo processo, sua orientação foi essencial para o desenvolvimento do meu trabalho.

Aos meus amigos e familiares pelo apoio e amor incondicional, compreensão e encorajamento nos momentos difíceis. Agradeço especialmente a Ana Beatriz Costa, Ana King Chung, Bianca Emmily souza De Lima, Darci Calado, Marcos Santos Junior, Saulo Guilherme. Além dos meus amigos modelos Ingrid Borbo e Lucas do Carmo

Agradeço também a Professora Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>. Ana Elizabeth Lisboa por despertar meu amor pela gravura, e por fim agradeço às minhas avós M<sup>a</sup> Amélia e Carmelita de Lima por despertarem em mim a curiosidade na costura e a minha mãe Juliana Calado por ter me permitido crescer cercada por arte e cultura.



*Stephane  
Calado*

## **RESUMO**

**Esta pesquisa tem como objetivo analisar a relação entre moda e gravura, juntamente com definições de moda e estilo para melhor compreender e destrinchar o estilo de dois ícones fashion que culminou em um processo criativo onde desenvolvi dois looks baseados em seus estilos pessoais. Evidenciando como a linguagem gráfica e textural das técnicas de gravura pode ser aplicada na criação de peças de vestuário. O processo criativo envolveu a adaptação de técnicas como linoleogravura e serigrafia, resultando em tecidos com padrões exclusivos e identidade visual própria. Esses looks representam a fusão entre arte e moda, destacando o potencial inovador da gravura no design contemporâneo de roupas.**

### **Palavras-chave**

**Artes visuais, Gravura, Moda**

## **ABSTRACT**

**This research aims to analyze the relationship between fashion and printmaking, along with definitions of fashion and style to better understand and unravel the style of two fashion icons, which culminated in a creative process where I developed two looks based on their personal styles. Highlighting how the graphic and textural language of engraving techniques can be applied to the creation of garments. The creative process involved the adaptation of techniques such as linocut and screen printing, resulting in fabrics with exclusive patterns and their own visual identity. These looks represent the fusion of art and fashion, highlighting the innovative potential of printmaking in contemporary clothing design.**

### **Keywords**

**Visual arts, Engraving, Fashion**



# SUMÁRIO

10 INTRODUÇÃO

14 GRAVURA E A MODA:  
ARTE, REGISTRO E  
ESTAMPARIA

- **Gravura em** 27  
**Moda.....**

34 ÍCONES FASHION  
E DEFINIÇÕES DE  
ESTILO

- **Estilo** 37  
**Smith.....**

47 A ARTE DO CRIAR

- **Processos do**  
**criador**

84 CONCLUSÃO

85 REFERÊNCIAS



# INTRODUÇÃO



Quando criança sempre fui muito criativa, com muito muitos amigos imaginários, contato com animais, livros e moda. ~~Vivia desenhado nela paredes com~~ todos os tipos de matérias, inclusive

bateis para a infelicidade da minha mãe. Fui crescendo sempre rodeada por arte e cultura, mas até então, nada tinha despertado esse start dentro de min, até que no fundamental um professor de literatura começou a pedir que além de lermos os livros propostos em sala de aula, também desenhássemos os personagens dos livros, era um método de avaliação e ao mesmo tempo uma forma de nos manter interessados com as histórias dos livros. Percebi que aquilo era muito fácil e divertido para min, diferentemente dos meus colegas, o que acabou me levando a praticar mais o desenho, se tornou meu hobby, passava horas desenhando para min ou para amigos. Em paralelo a isso, meu contato com a moda veio através da minha avó, que é costureira e fazia roupas por encomendas desde concertos simples a vestidos de noivas. Eu ficava deslumbrada com as possibilidades, brincava de costurar roupas para minhas barbies com retalhos da minha avó, amava conseguir criar algo do zero, mesmo que fossem para uma boneca. apenas

fonte. Acervo da autora

Chegando no ensino médio, minhas habilidades eram cada vez mais requisitadas nos trabalhos, fui dos desenhos para as maquetes e logo comecei a pintar com aquarela. Contudo foi somente durante um projeto escolar chamado “Manifest” que eu percebi o quão importante a arte era pra mim, porque até então meu grande sonho era fazer medicina. O manifest foi um ponto muito importante, por ter me dado a oportunidade de imersão na arte, pois o projeto consiste em uma competição entre as classes onde os alunos devem cumprir quatro categorias: performance, artes plásticas, música e vídeo. Participei ativamente de cada uma das etapas do projeto, tivemos a oportunidade de apresentar nossa performance no teatro Santa Izabel e estar no palco foi uma sensação única. Aquela sensação me fez mudar tudo o que achava que sabia em relação aos meus planos para o futuro, naquele momento eu percebi que queria ser uma artista, fazer da arte a minha vida, então me dediquei, estudei e passei no tão almejado curso de Artes Visuais.

Antes de ingressar na universidade, eu conhecia muito pouco sobre gravura e nunca havia tido contato prático com a técnica. Meu primeiro contato aconteceu no ateliê de gravura, no primeiro período do curso. Inicialmente foi frustrante, não conseguia me adaptar às técnicas e nunca estava satisfeita com meu trabalho. Contudo, em algum momento já próximo ao fim do período, eu me encontrei nas técnicas e na minha arte, me apaixonei pela disciplina e acabou se tornando a que mais me marcou ao decorrer do curso. Conheci todas as técnicas da gravura, mas a técnica que mais cativava era a monotipia, por sempre resultar em obras únicas, impossíveis de reproduzir mais de uma vez, com decorrer da disciplina me apaixonei também pela calcogravura e a linoleogravura. Trabalhei a gravura no Laboratório A e B, Gravura A e Gravura B, conheci e aprendi a técnica da litogravura quando tive a oportunidade de ser bolsista no projeto de extensão Mestre Hélio Soares e a litogravura na UFPE, uma experiência muito enriquecedora visto que a litografia

é uma técnica pouco difundida entre os artistas tanto pela falta de ateliês como por quem ensina a técnica, e me dediquei também a monitoria de gravura por dois períodos. Além disso, pude cursar o componente de estamparia manual, uma eletiva ministrada pela professora Suely Cisneiros, que foi muito enriquecedora visto que essa experiência une a gravura e moda de modo artístico e artesanal. Apesar da minha relação com moda ter começado de forma sutil, por ter sido imersa nesse universo bem cedo, graças a profissão da minha avó, sempre gostei desse contato com a moda e como a maioria das garotas acompanhava revistas, programas de Tv e sites de moda, aprendi o básico da costura com minha avó porém nada além disso. Entretanto, foi apenas ao ingressar na universidade que senti a necessidade de mudar o modo como eu me vestia pois eu havia mudado e, conseqüentemente, meu estilo mudou junto, comecei a consumir muito mais conteúdos a respeito e houve muitas mudanças no meu estilo pessoal de 2019 até agora. Meu interesse pelo mundo foi crescendo, até que houve o período

pandêmico em 2020, e foi quando resolvi estudar moda e maquiagem por conta própria. Aprendi a me maquiar sozinha desde as mais simples até as maquiagens artísticas, comecei também a estudar modelagem para aprimorar minhas costuras e poder fazer peças de roupas para qualquer tipo de corpo. Assim surgiu a minha inquietação, resolvi unir as duas coisas que mais me cativam na minha pesquisa, a gravura e a moda. Mas como unir esses dois segmentos que parecem tão distintos, afinal o que a gravura e a moda têm em comum? Como as minhas inspirações estéticas influenciam o meu trabalho artístico e vice-versa? e a partir disso desenvolver meu trabalho de pesquisa. Pensando em como trabalhar esses questionamentos, o objetivo geral da minha pesquisa é buscar nas minhas referências pessoais duas personalidades, ícones fashion da moda, que inspiraram o meu estilo pessoal estético enquanto moda, analisar e correlacionar ambos, para poder compreender como suas influências me inspiram e reverberam na minha poética. Para atingi-lo tenho como objetivos específicos discorrer sobre a estética das personalidades escolhidas analisando e criando uma

<sup>1</sup> As ações resultam do projeto de ensino, pesquisa e extensão Mestre Hélio Soares e a. Litogravura na UFPE, proposto pela professora Luciana Borre e pelo técnico de laboratório Pedro Bezerra. O projeto foi realizado em 2021 e 2022, no Departamento de Artes da Universidade, sendo fomentado pelo Edital 05/2021 - Edital PIBEX de Apoio Financeiro a Programas e Projetos de Extensão e pelo Programa BIA (Bolsa de Incentivo Acadêmico).

breve linha temporal dos seus estilos pessoais, relacionando diretamente aos meus designers que serão criados com base nesta análise para produzir desenhos de moda e gravuras que posteriormente serão usadas como estampas base para o desenvolvimento de 2 looks<sup>2</sup> completos, desde as peças de roupas aos acessórios, maquiagem e cabelo, de modo que possa unir minhas produções artísticas, tanto a costura quanto a gravura pensadas no viés fashion, inspiradas nas personalidades escolhidas evidenciando a minha poética. Por este motivo esta pesquisa é uma análise contemporânea sobre como a moda influencia a minha poética enquanto artista, tal estudo culminará em um processo criativo. Portanto, a minha pesquisa se soma aos estudos qualitativos pela sua melhor flexibilidade e adaptação do rumo da pesquisa conforme os avanços, aliada a metodologia do processo criador visto que meu estudo culminará num processo criativo, trabalhando com a perspectiva do diário de bordo para que possa descrever os resultados e conclusões da pesquisa do melhor modo.



<sup>2</sup> Forma de vestir que expressa o estilo próprio de alguém, falando especialmente das escolhas de roupa que prefere usar; visual, estilo, figurino.

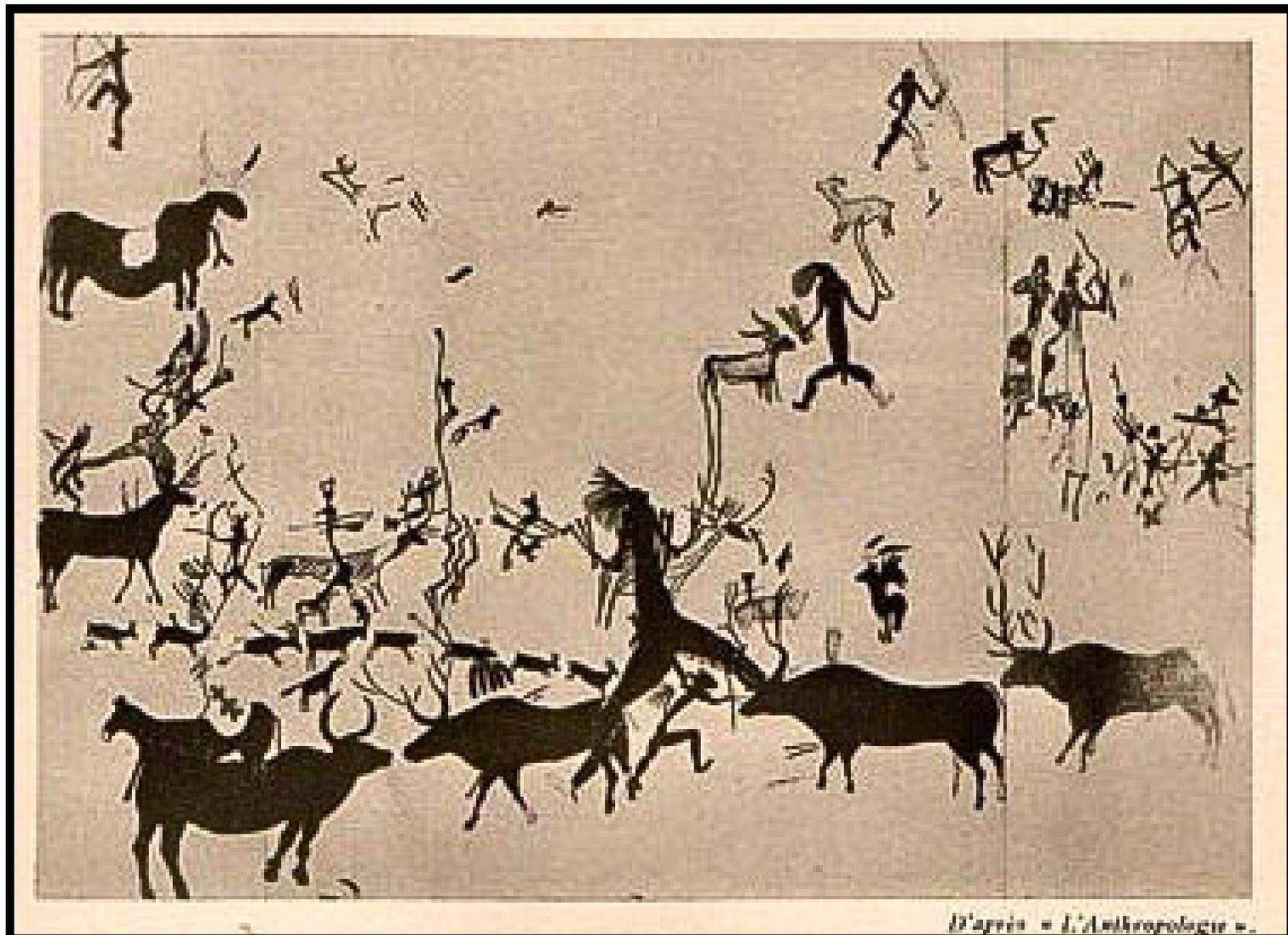
# A GRAVURA

E A MODA: ARTE, REGISTRO  
E ESTAMPARIA



# CAPÍTULO 1

Figura 1. Pintura sobre Rocha em Cogul - Pintura Rupestre em Cueva de la Vieja - Alpera (Espanha) 1910



Disponível em : <site> [https://www.gravuras-antigas.com/product\\_info.php?products\\_id=6572](https://www.gravuras-antigas.com/product_info.php?products_id=6572)  
acesso em 10 set 2024.

**A** fim de relacionar a gravura e a moda, neste tópico observa a gravura enquanto registro dos processos de criação, assim como a história, a propaganda, o comércio e como prática de estamparia. Processos estes que foram utilizados por mim na etapa criativa e prática da pesquisa.

A gravura é uma técnica datada desde o século II, de acordo com as pesquisas de José (2013), consiste em uma “impressão” feita através de uma “matriz” onde o desenho ou a pintura é feita sob a superfície para que a imagem possa ser replicada.

**O homem pré-histórico gravava na pedra, no osso, mesmo no barro e já imprimia às suas mãos sujas de fuligem, pelas paredes. Depois ele aprendeu a se expressar também com símbolos. Assim nós temos a gravura a auxiliar nas suas primeiras formas de escrita. (SILVA, 1976, p.42).**

Figura2. Costume of Chinese Women in Yunnan  
(Roupa de Mulheres Chinesas em Yunnan - tradução da autora)  
Gravura em madeira original (xilogravura). Anónima. 1896

[...]. Divide-se, pois, a gravura em gravura em relevo, gravura em entalhe, gravura em plano e gravura a estampilha, nomes que, para enfeixar a generalidade das respectivas variantes, se aplicam à xilogravura, ao talho doce (gravura em metal), à litografia e à serigrafia (FERREIRA, 1977, p.18).

Segundo as pesquisas da autora José (2013) os primeiros registros da técnica foram feitos pelos chineses, que gravavam sua arte nas matrizes de madeiras ou pedras. Contudo, a técnica só foi disseminada a partir do século XIV com o surgimento do papel, e posteriormente se ramificou-se por toda a Europa. A xilogravura<sup>3</sup>, por exemplo, era a única técnica conhecida na época e foi muito utilizada para impressões em livros e tecidos. Em meados do século seguinte, na Alemanha e na Itália, que a técnica começou a ganhar fama desse período em diante, os artistas que utilizaram a gravura no ocidente começaram a ser chamados de Mestres da Gravura.



Disponível em : <site>[https://www.oldantiqueprints.com/product\\_info.php?products\\_id=12749](https://www.oldantiqueprints.com/product_info.php?products_id=12749)  
acesso em 10 set 2024.

<sup>3</sup> A palavra xilogravura vem de xylon (do grego) que significa madeira, e graphein (do grego), que quer dizer escrever (JOSÉ, 2013, p. 9).

Figura 3. Antigo Egito - Roupas - Trajes (Egito) 1848 . Heliogravura original sobre papel vitela. Gravura em metal aço original gravada por Bigant. Aquarelada a mão. 1848



Disponível em : <site>[https://www.gravuras-antigas.com/product\\_info.php?products\\_id=6572](https://www.gravuras-antigas.com/product_info.php?products_id=6572)  
acesso em 9 set 2024.

Os egípcios estampavam os seus sarcófagos com selos, cilindro ou com stencil recortado de um pedaço de pele ou papiro. Na China e na Pérsia desde os tempos mais primitivos foi empregado o estêncil para estampar tecidos. No século II a.C., na China, já se imprimia no pergaminho, usando como matriz a pedra por sulcos. O pergaminho era molhado, estendido sobre a pedra sem tinta e prensado de forma que entrasse nas partes mais baixas da pedra, passando-se então a tinta sobre o pergaminho que ficava retido nas partes mais altas (SILVA, 1976, p. 43).

Conforme a pesquisa de José (2013), um dos primeiros trabalhos conhecidos da arte da gravura foi feito pelo Mestre E. S. um alemão anônimo que colocava as letras E. S. em suas peças (figura 4). Ao final do século XIV foram feitas impressões de xilogravuras em tecidos e toalhas de altar, cartas de baralho, livros, bíblias e santinhos a fim de democratizar o conhecimento da época.

A partir do século XV, a arte da gravura se impõe: além de já ser amplamente utilizada na divulgação de imagens religiosas e na impressão de cartas de baralho, vai substituir o manuscrito e a iluminura, privilégio da nobreza e do clero, criando possibilidades de divulgação e democratização do conhecimento. A gravura, por séculos, não apresentou limitações de edição senão aquela imposta pela resistência da própria matriz (FILHO; BOTELHO, 1981, p. 13)

Figura 4. Madonna and Child Enthroned - Mestre E.S. Gravura sobre papel  
(Madonna e criança entronizadas - tradução da autora)



Disponível em : <site> <https://artsandculture.google.com/asset/madonna-and-child-enthroned/ZwEibfz0cWxUwg?hl=pt-BR>  
acesso em 10 set 2024.

Inicialmente, os primeiros registros da gravura em metal, também conhecida como calcogravura<sup>4</sup>, datam do século XV, na Europa, como pontua José (2013). A autora também relata que a técnica era utilizada principalmente para a produção de jóias e objetos de decoração, como pratos e taças, logo se tornou popular entre os artistas como uma forma de produzir imagens precisas e duradouras.

A gravura em metal envolve a incisão de uma imagem em uma placa de metal, geralmente cobre ou aço, utilizando uma variedade de ferramentas especializadas. A placa é então coberta com tinta e pressionada contra um suporte de papel ou outro material, transferindo a imagem para o suporte.

Segundo José (2013) os primeiros exemplos conhecidos de gravura em metal incluem os trabalhos

<sup>4</sup> Esta técnica utiliza uma chapa metálica que é coberta com um verniz impermeabilizante, depois o desenho é feito com uma ponta de metal, que remove o verniz onde está o traço. Após, a chapa é mergulhada num ácido que ataca a parte exposta pelo traçado, gravando assim o desenho. (JOSÉ 2013)

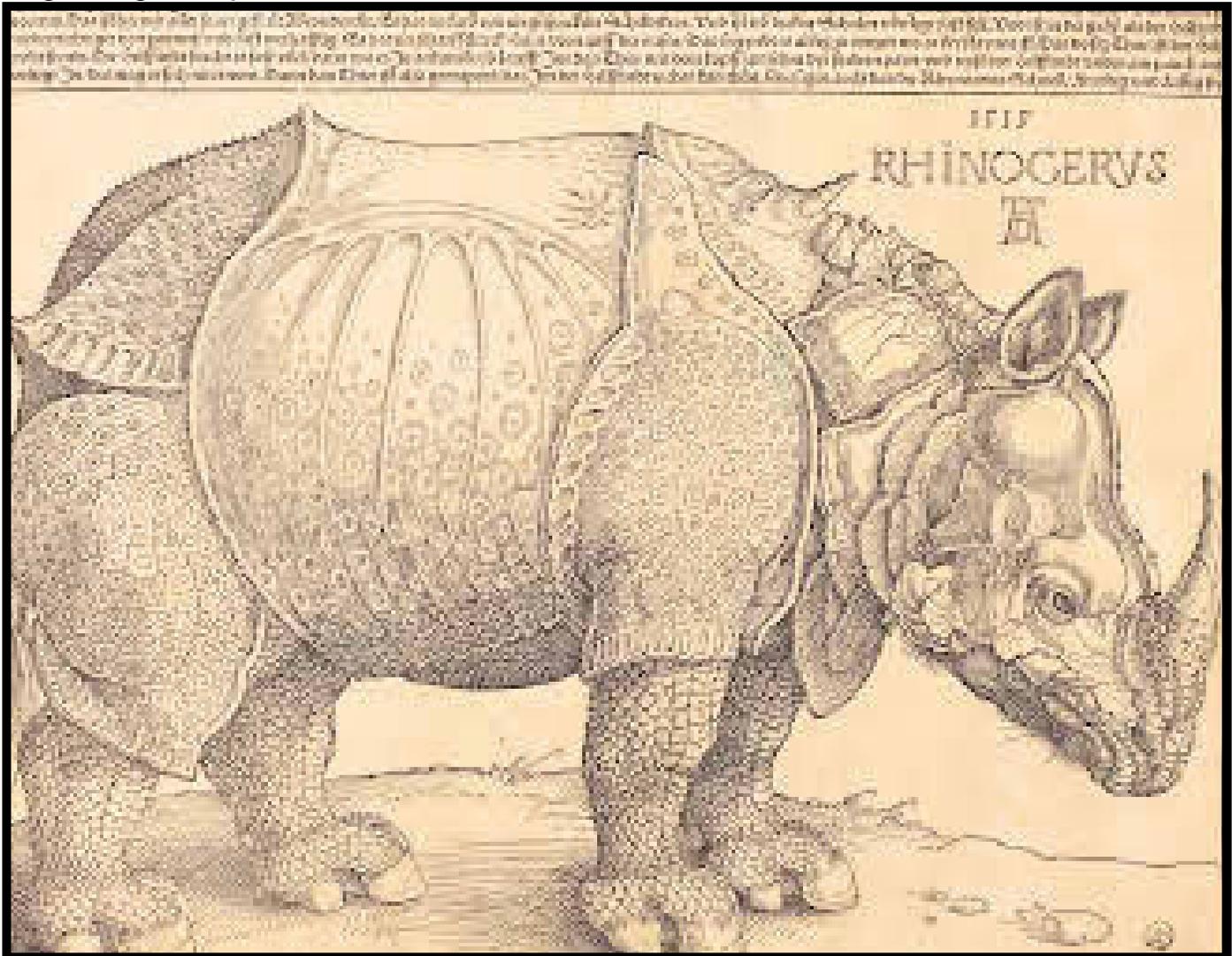
**Figura 5. The Annunciation, c. 1480/1490 (Anunciação - tradução da autora)  
Martin Schongauer, gravura em metal sobre papel vergê**

de Martin Schongauer, um artista alemão do século XV que é considerado um dos mestres da técnica. Schongauer produziu uma série de gravuras em metal que retratam cenas religiosas e mitológicas, bem como retratos e paisagens (figura 5). Outro importante artista na história da gravura em metal foi Albrecht Dürer, um alemão do século XVI que de acordo com a José (2013) é considerado um dos maiores artistas renascentistas. Dürer produziu uma série de gravuras em metal que são famosas por sua complexidade técnica e sua habilidade em capturar a textura e a profundidade das formas. A técnica de gravura em metal continuou a ser popularizada ao longo dos séculos seguintes, com muitos artistas explorando as possibilidades expressivas da técnica e desenvolvendo novas abordagens e estilos.



Disponível em : <site> .<https://www.nga.gov/collection/art-object-page.3313.html>  
acesso em 10 set 2024.

figura 6. The Rinoceronte - (O Rinoceronte- tradução da autora)  
xilogravura gravada pelo artista alemão Albrecht Dürer no ano de 1515



Disponível em : <site> [https://artsandculture.google.com/asset/the-rhinoceros/KgFlk\\_gZAKOMcQ?hl=pt-BR](https://artsandculture.google.com/asset/the-rhinoceros/KgFlk_gZAKOMcQ?hl=pt-BR)  
acesso em 10 set 2024.

Em sequência, na cronologia histórica de acordo com José (2013), a litografia<sup>5</sup> mais conhecida como litogravura foi criada no século XVIII por Aloys Senefelder, enquanto procurava um meio de impressão para seus textos e partituras, acabou descobrindo um processo químico que permitia uma impressão mais econômica e mais rápida que os procedimentos gráficos da época.

Esta técnica de impressão utiliza uma pedra calcária de grão muito fino e baseia-se na repulsão entre a água e as substâncias gordurosas. Diferentemente das demais técnicas, na litografia o desenho é feito através da gordura aplicada sobre a superfície da matriz, e não através de fendas e sulcos, como na xilogravura e na gravura em metal.

O inventor da litografia é perfeitamente conhecido e além de tudo foi ele mesmo quem se encarregou de descrever pormenorizadamente a sua descoberta. A invenção do talho doce, que começou pela técnica do buril, pôde ser localizada no espaço e, aproximadamente, no tempo (norte-europeu, princípios do século 15). Só isso basta para provar que as duas não nasceram como artes populares. A completa incerteza quanto à localização no espaço e no tempo caracteriza, ao contrário, como artes populares, em seu nascedouro, a xilogravura e a serigrafia.

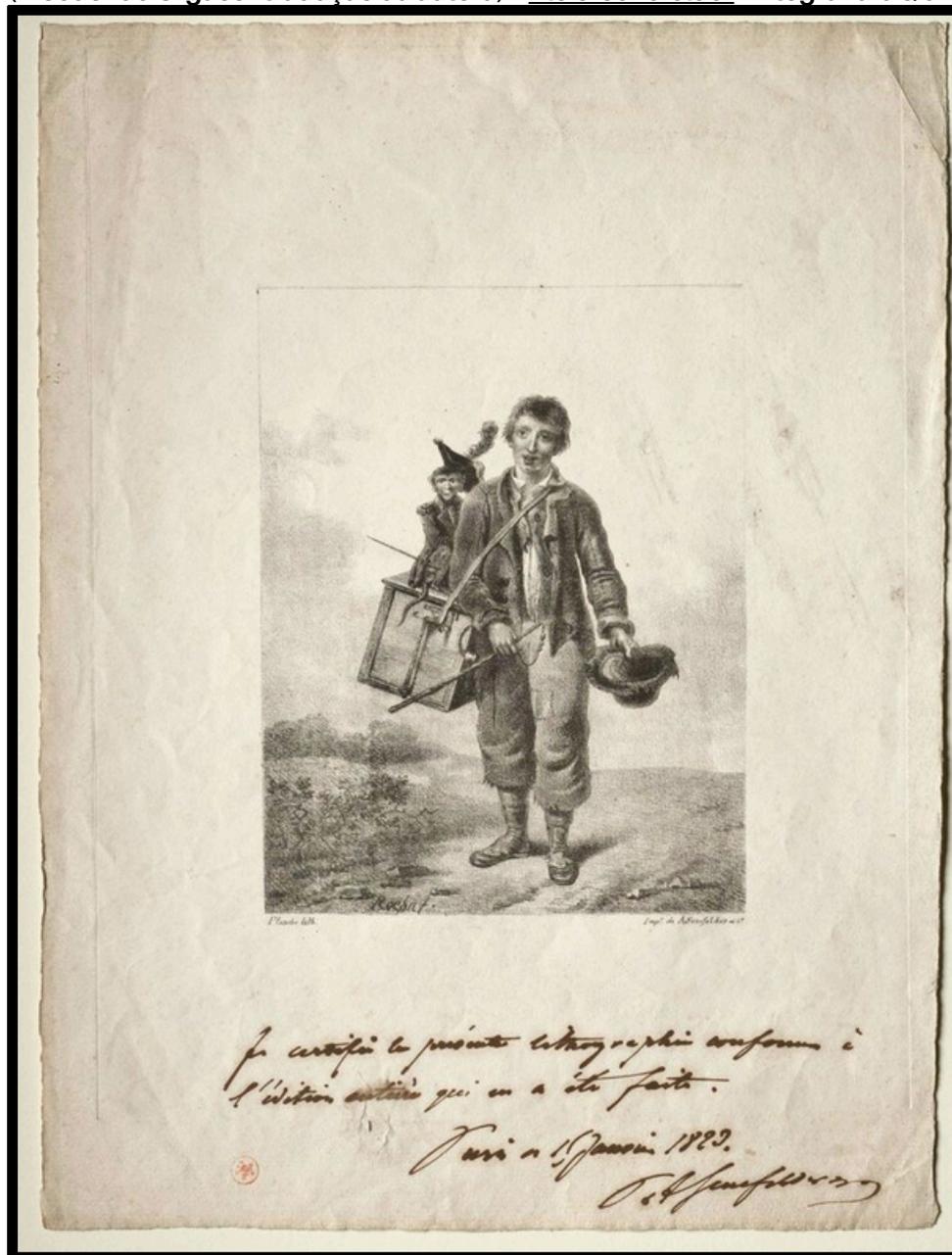
<sup>5</sup> Na litografia as pedras utilizadas são placas retangulares de diferentes dimensões, na maioria das vezes oriundas da Alemanha e da Rússia. JOSÉ (2013)

É possível que tenham vindo do oriente, zona do planeta que, por ser, em relação aos europeus, a mais remota, costuma ser tomada para berço das coisas mais antigas. Mas em vez de provir da China ou do Japão, é talvez mais possível que a técnica da gravura em madeira tenha sido uma contribuição indiana, exportada na forma de estofos estampados (FERREIRA, 1977, p.18).

Alois Senefelder, nascido em Praga e cedo transferido com a família para Munique, aí perdeu o pai, que era ator, e aos vinte anos viu-se obrigado a abandonar o estudo de Direito para dedicar-se a atividades teatrais. Para imprimir suas peças aprendeu o ofício de tipógrafo, mas anos depois diria que se então dispusesse de dinheiro bastante para montar uma oficina, “talvez jamais tivesse sido o inventor da arte litográfica”. Fez várias tentativas de obter placas impressas em relevo, inclusive em pedra, a “pedra de Kelheim” que comprava para servir de impressão planográfica. No entanto, foi só observar melhor o processo da autografia que havia descoberto (isto é, da transferência de imagens e textos para pedra por meio de papel especialmente preparado) que passou a estudar o fenômeno da repulsão entre o óleo e a água, tendo finalmente inventado o processo litográfico em 1798 (FERREIRA, 1977, p. 57). A litografia não nasceu para servir a arte. A invenção de Senefelder apenas forneceu um novo método de impressão que, através de um bloco de pedra calcária, permitia a reprodução rápida e em grande escala de documentos e imagens.

figura 7. Organ-Grinder Boy

(Moedor de Órgãos - tradução da autora) - Alois Senefelder - Litogravura s/d



Disponível em : <site> <https://www.meisterdrucke.pt/impressoes-artisticas-sofisticadas/Alois-Senefelder/853265/Moedor-de-%C3%93rg%C3%A3os..html> acesso em 10 set 2024.

Napoleão estava interessado no processo, porque ele via isso como uma maneira de garantir a rápida difusão, durante campanhas militares, de fac-símiles de ordens e comunicados.

Foi, portanto, antes de tudo, uma proposta técnica e comercial ligada a uma inovação surpreendente no campo da reprodução gráfica. (PORZIO apud CULVERWELL, 1983, p. 7, tradução)<sup>6</sup>

<sup>6</sup> de: Lithography was not born to serve art. Senefelder's invention merely provided a new method of printing which, by means of a limestone block, allowed for the rapid and large-scale reproduction of documents and pictures. Napoleon was interested in the process because he saw it as a way to ensure the speedy diffusion, during military campaigns, of fac-símiles of orders and communiqués. It was, therefore, first and Originalforemost, a technical and commercial proposition linked to a surprising innovation in the field of graphic reproduction.

Conclui-se então com este breve contexto histórico, que a evolução da técnica abriu novos caminhos para a produção artística, para além da comunidade artística, significou também o desenvolvimento da imprensa e do comércio de livros, visto que a gravura permitiu a difusão em larga escala das imagens impressas. A gravura e suas técnicas foram se difundindo ao passar dos séculos em diversas outras técnicas e práticas, como: o stencil<sup>7</sup>, a serigrafia<sup>8</sup>, a monotipia<sup>9</sup>, a alumigrafia<sup>10</sup> e a linoleogravura<sup>11</sup>.

Algumas obras realizadas nessas técnicas, por mim ou por meus colegas de sala, podem ser observadas a seguir.



Acervo da autora

- 7** 1. Material plano e fino, que permite imprimir e reproduzir algo numa superfície através das aberturas ou cortes que se preenchem com tinta. 2. Técnica de impressão que utiliza esse material. Imagem 3. Papel com revestimento de parafina, usado como matriz para cópias feitas com um duplicador. etimologia Origem etimológica: inglês in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/est%C3%A0ncil>.
- 8** A matriz utilizada na serigrafia constitui-se de uma tela esticada em um bastidor ou chassi de madeira. Esta tela originalmente foi de seda, posteriormente passaram a utilizar organdi, poliéster, nylon e outros sintéticos. Na serigrafia, a estampa é obtida por meio do rolo compressor de tinta, que a faz passar através das partes vazadas de uma tela de nylon. A tinta é espalhada pelo rodo. (JOSÉ 2013)
- 9** A palavra monotipia é derivada do alemão monotyp (monotipo), e foi utilizada pela primeira vez pelo crítico Sylvester R. Koelher, em 1891, para se referir à impressão de uma única imagem pintada ou traçada, com tinta de base oleosa, sobre uma superfície lisa – vidro, metal, fórmica, acrílico e papel, dentre outros que posteriormente é transferida para o papel. Tratava-se, a princípio, de uma estampa sem matriz, e conseqüentemente sem tiragem, isto é, uma imagem única. Alvarez (2011)
- 10** Aluminografia ou Algrafia, é basicamente uma Litografia, mas no lugar da pedra, usa-se uma placa de alumínio, que sofre um tratamento para que se torne porosa ao ponto de sua superfície parecer com a da matriz original e assim reter a gordura e a água. Almeida (2021)
- 11** A linoleogravura é filha da Xilogravura. A técnica é a mesma, as ferramentas e o processo de impressão são os mesmos. A diferença fica na materialidade da matriz. O Linóleo, um material industrial, sintético que pode assumir diversas durezas. Almeida (2021)

figura 9. Gravura em metal, Topográfica, Izabel Karime, 2023<sup>12</sup>



fonte. Acervo da artista Izabel karime

**12** Estudante de artes visuais da UFPE, gravura produzida no ateliê de gravura da universidade, durante o meu período como monitora da disciplina.

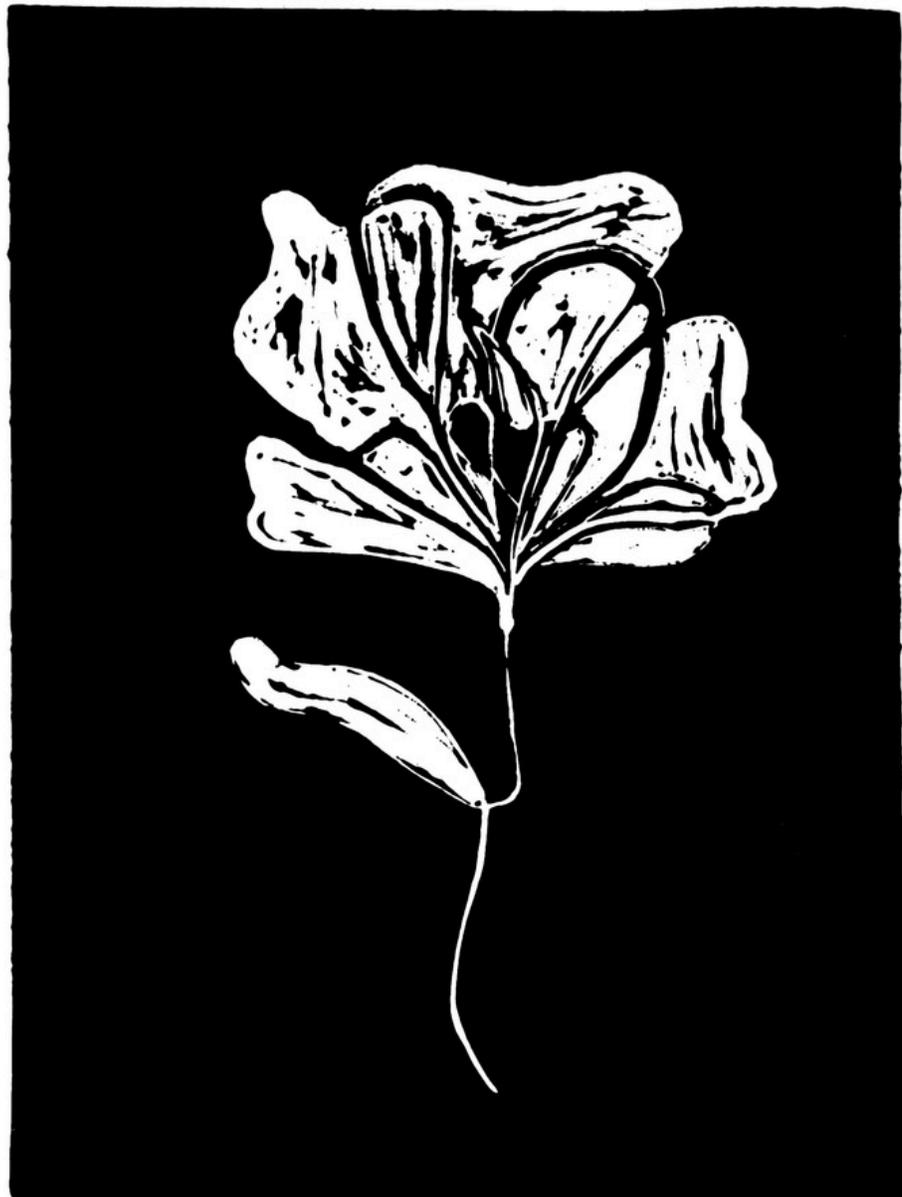
figura 10. Lonoleogravura, sem título, Maria Vitória, 2023 <sup>13</sup>



fonte. Acervo da artista Maria Vitória

<sup>13</sup> Estudante de artes visuais da UFPE, gravura produzida no ateliê de gravura da universidade, durante o meu período como monitora da disciplina.

figura 11. BT - Fulô, Linoleogravura, 2019



BT. Linoleogravura Fulô Stephane Calado 2019

fonte. Acervo da artista

figura 12.. PE - Fulô , LInoleogravura , 2019



PE LINOLEOGRAFURA (314) FULÔ STEPHANIE CALHEW 2019

fonte. Acervo da artista

# GRAVURA **em**MODA



# GRAVURA em MODA

Para falarmos com propriedade sobre a moda, é necessário compreendê-la, afinal o que é moda?<sup>15</sup> e em que ponto a história da moda e a gravura se unem em um único contexto, se parecem ser gêneros tão distintos, sem pontos em comum? Para Paulo Debon o termo moda deriva do termo latino *modus* (modo e maneira). Em meados do século XV e início do XVI, a palavra *mode* aparece na França, relacionando-se não somente ao modo de fazer algo, como também à maneira de se comportar, modo, e à forma de se vestir, moda. Nas cidades italianas, em meados do século XVII, a palavra *modanti* passa a ser usada a partir de uma variação de *mode*. (Debon, 2018, p.2)

Segundo Lipovetsky (1989, p. 25), a moda é um fenômeno que ajuda a criar relações entre os indivíduos em um contexto social e que enfatiza seus traços sociais e estéticos (Lipovetsky, 1989, p. 25) ou seja, percebe-se então que o conceito moda está para além da vestimenta, é o comportamento de indivíduos sobre questões do seu próprio estilo de vida, seja ele roupas, acessórios, maquiagens, é uma forma de expressão cultural e individual. Ao compreendermos a moda faz-se necessário entender sua origem, suas primeiras aparições enquanto comportamento na sociedade humana.

A moda é intrínseca à vida de toda a sociedade. Mesmo aqueles que dizem não se importar com o que vestem se acabam, de alguma forma, sujeitos às variações dos modismos. Afinal de contas, moda não é apenas vestir, é um conjunto de informações que orientam costumes e comportamentos e variam no tempo e na sociedade. Aí estão incluídos, além de roupas e adornos, a música, a literatura, a arquitetura, os hábitos, enfim, tudo o que pode mudar com o tempo e que, a cada época, é ditado por determinada tendência. (STEFANI, 2005, p.11)

14 moda, s. f. (fr. *mode*). 1. Uso corrente. 2. Forma atual do vestuário. 3. Fantasia, gosto ou maneira como cada um faz as coisas. 4. Cantiga, ária, modinha. 5. Estat. O valor mais frequente numa série de observações. 6. Sociol. Ações contínuas de pouca duração que ocorrem na forma de certos elementos culturais (indumentária, habilitação, fala, recreação etc.). S f. Pl. Artigos de vestuário para senhoras e crianças. Antôn.: anti-moda. (Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, 1980, p.1156)

Figura 13. Trajes durante o reinado de Elizabeth I - Inglaterra (1580)

Gravura original em talho-doce desenhada por Lalaisse, gravada por Pardinet. Aquarelada a mão. 1850



Disponível em : <site> [https://www.gravuras-antigas.com/product\\_info.php?products\\_id=64741](https://www.gravuras-antigas.com/product_info.php?products_id=64741)  
acesso em 10 set 2024.

Os primeiros registros da indumentária<sup>16</sup> de acordo com João Braga (2022) inicialmente se dá por folhagens e vegetais, posteriormente pele de animais, com base na bíblia sagrada, no antigo testamento.

**Abriram-se os olhos de ambos; e percebendo que estavam nus, poseram folhas de figueira, e fizeram cintas para si. Gênesis, Capítulo 3, Versículo 7 E fez o Senhor Deus a Adão e sua mulher túnicas de pele e os vestiu. Gênesis, Capítulo 3, Versículo 21 (Bíblia Sagrada)**

As primeiras representações imagéticas do homem são pinturas rupestres, ou melhor gravações rupestres de acordo com Ostrower (1998). nessas gravações é possível observar como o homem retrata suas indumentárias: saiotas e outras peças e ornamentá-los com franjas, conchas, sementes, pedras coloridas, garras e dentes de animais como pontua João Braga (2022)

15 indumentária, s. f. (de indumentário). 1. História do vestuário. 2. Arte do vestuário. 3. Sistema do vestuário em relação a certas épocas ou povos. 4. Traje. (Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, 1980, p. 964).

Figura 14. Le Moniteur de la Mode (O monitor da moda - tradução da autora)  
Gravura em metal aço original. Anônima. Colorida à mão (colorido de época). 1846

“A designação “pinturas rupestres” ou “desenhos” não é apropriada, dando uma ideia totalmente falsa do material e da técnica (como se o fundo fosse papel ou tela). Nessas imagens pré-históricas trata-se de gravações monumentais, de sulcos que foram cavados diretamente na rocha da caverna – pedra contra pedra –, os sulcos formulando as linhas de contorno da figura do animal. Tais incisões, assim como também as áreas internas da imagem, eram cheias com uma mistura de pigmentos naturais e gordura animal, em três cores: preto, vermelho e ocre (o preto era obtido de carvão vegetal e de ossos carbonizados,

o vermelho de óxido de ferro encontrado no chão, e os ocres eram as próprias terras), produzindo um colorido intenso ou, quando esfregados na rocha úmida, tons delicadamente matizados. Aliás, vale frisar que muitas imagens são em baixo-relevo, aproveitando-se saliências ou fissuras na rocha para melhor caracterizar a corporeidade do animal. É possível, ou até provável, que já de início tais acidentes topográficos na superfície rochosa tenham sugerido a própria imagem do animal”.

(OSTROWER, 1998, p. 269)



Disponível em : <site> [https://www.gravuras-antigas.com/product\\_info.php?products\\_id=12988](https://www.gravuras-antigas.com/product_info.php?products_id=12988)  
acesso em 10 set 2024.

Figura 15. La mode française (A moda francesa - tradução da autora)  
Gravura original em talho-doce sobre aço. Anônima. Aquarelada a mão. 1828



Disponível em : <site> acesso em 10 set 2024. [https://www.gravuras-antigas.com/product\\_info.php?products\\_id=32986](https://www.gravuras-antigas.com/product_info.php?products_id=32986)  
acesso em 10 set 2024.

Com o advento da gravura e sua evolução os artistas passaram a retratar para além de trajes, como usá-las e o comportamento da sociedade, ou seja, a moda através da técnica (figura 16). De acordo com Blackman e Mackrell as primeiras ilustrações de moda surgem com as grandes navegações. “A história da Ilustração de moda começa no século XVI, quando as explorações e os descobrimentos provocaram fascinação por vestidos e pelos trajes de todas as nações do mundo” (BLACKMAN, 2007, p.06).

“felizmente, havia um grupo de artistas que eram ávidos em saber sobre modas e costumes, e em suas peregrinações gravaram suas impressões fazendo gravuras em madeira” (MACKRELL, 1997, 10).

Os artistas embarcaram nas grandes navegações com objetivo de registrar as novidades e descobertas dos novos continentes, contudo os trajes e vestimentas foram responsáveis por roubar a atenção dos artistas, possibilitando assim o registro de trajes de diferentes povos e nações.

Com a ascensão do livro, logo surgiu o livro de trajes, “no século XVI, os livros sobre o traje tornaram-se populares. Descreviam e representavam as várias maneiras de vestir da moda, em diferentes regiões, e contribuíram sem dúvida para uma aceleração no processo da moda” (WILSON, 1985, p.34).

Porém, o processo de impressão ainda era caro, quase impraticável, foi somente em 1554, como pontua Duarte (2010) que Johannes Gutenberg inventou os tipos móveis de impressão, logo o livro passa a ser uma opção acessível e menos elitista para os artistas. Para a ilustração de moda, a invenção de Gutemberg foi um ponto importantíssimo, pois além de surgirem os primeiros livros de costumes impressos, na segunda metade do século XV, tornou-se muito mais fácil o intercâmbio entre regiões: os livros foram barateados, possibilitando um acesso mais fácil às informações sobre hábitos e costumes de diferentes povos, inclusive, e para nós, principalmente, sobre trajés seus modos e usos. (Duarte, 2010, p.4)

Coube ao artista da ilustração, além da gravação, a função de descrever os trajés, apresentar as diversas maneiras de uso e explicitar suas diferenças, assim como localizá-los geograficamente em um mundo que se expandia. (Duarte,2010, p.4)

Para além do registro imagético, os livros também retratam o comportamento humano enquanto sociedade visto que informaram o uso correto das peças, além do modo de vida dos indivíduos.

Figura 16. La mode française (A moda francesa - tradução da autora)  
Litografia original. Anónima. Aquarelada a mão. 1838



Disponível em : <site>[https://www.gravuras-antigas.com/product\\_info.php?products\\_id=50723](https://www.gravuras-antigas.com/product_info.php?products_id=50723)  
acesso em 10 set 2024.

Figura 17. La mode française (A moda francesa - tradução da autora)  
Gravura original em talho-doce sobre aço. Anónima. Aquarelada a mão. 1828



Apresentando a moda das grandes cidades e das regiões europeias mais distantes. Esses livros, além de descreverem os trajes, esclarecem como eram usados, reportavam-se a vestimentas antigas e, curiosamente, apresentavam também uma seção exclusiva narrando os modos de vida dos povos e regiões que estavam sendo descobertos e/ou explorados (MACKRELL, 1997, 14). (Figura 18)

É notório que o surgimento da gravura e conseqüentemente a evolução de suas técnicas, trouxe consigo grandes feitos para moda, desde os primeiros registros de ilustrações de moda, que logo passaram para livros de trajes, assim como a estamperia em tecidos.

Concluo então que o universo da gravura é plural e multifacetado, assim como a moda, e ambas andaram lado a lado enquanto história, cultura e sociedade, como já vimos nesta pesquisa. Portanto, uni-las em uma linguagem artística e poética é mais natural do que se pode imaginar.

Disponível em : <site> [https://www.gravuras-antigas.com/product\\_info.php?products\\_id=13019](https://www.gravuras-antigas.com/product_info.php?products_id=13019)  
acesso em 10 set 2024.

# ÍCONES FASHIONS & DEFINIÇÕES DE ESTILO



# ÍCONES FASHIONS & DEFINIÇÕES DE ESTILO

Ao compreendermos como a gravura e a moda se entrelaçam enquanto arte, história e propaganda, este tópico busca responder questões sobre estilo, além de discorrer sobre os ícones fashion escolhidos e seus estilos pessoais.

Enquanto mulher negra e bissexual, apaixonada por arte e moda, o anseio que originou a minha busca por referências sempre foi pautado na minha necessidade de ser vista, ouvida e acima de tudo representada, seja no seguimento fashion ou mundo da arte. Buscava por algo que fizesse me identificar, me inspirar com estilo e personalidade, afinal a moda assim como a arte é muito mais do que apenas vestir-se, a moda é como expressamos nossa identidade visual, como nos apresentamos para o mundo, é o reflexo de quem nós somos.

O especialista em história da moda João Braga (2005, p.22) definiu “a moda como um reflexo econômico, político, social, histórico e cultural”

Com base nisso escolhi os irmãos Smith, nome deles aqui (Jaden e sua irmã mais nova Willow Smith, ícones fashions da geração Z e filhos dos atores Hollywoodianos Will Smith e Jordan Pinkett Smith, pela influência de seus pais, ambos tiveram suas carreiras e sua paixão pela moda despertados muito cedo, por sempre estarem em contato com suas veias artísticas e presentes em grandes eventos midiáticos, como tapetes vermelhos.) Pois são os meus principais referenciais estéticos do mundo da moda, por me identificar com a forma que se expressam artisticamente e esteticamente, de forma autêntica, sem rótulos e sem gênero.

Vestindo-se com muita personalidade e estilo marcantes, trouxeram exatamente a representatividade que eu tanto buscava enquanto consumidora voraz do universo fashion. Acompanho seus trabalhos há anos, e desde o momento que me entendi como artista tenho bebido e me inspirado nas suas fontes artísticas. Os irmãos Smith são para mim o que sempre busquei no mundo fashion, para além da beleza e da estética, a representatividade e o propósito, sentir que é sim possível me inserir num contexto que é majoritariamente dominado por pessoas brancas, ricas, cis e hétero.

Jaden Smith, o primogênito da família, atualmente com 25 anos, começou sua carreira artística aos 5 anos de idade, na série televisiva “All of Us” (2003).

Logo após estreou nos cinemas ao lado de seu pai em “The of Happyness” (2006), filme de grande sucesso. Aos 12 anos protagonizou o remake de “Karate Kid” (2012) estourou em Hollywood e posteriormente protagonizou “After Earth” (2013) ao lado de seu pai.

Seguiu realizando trabalhos de dublagens e além do campo da atuação, Jaden também se lançou como cantor e compositor.

Seu primeiro grande sucesso foi ao lado do cantor Justin Bieber com o single “Never say Never”, música tema do filme estrelado por ele, “Karate Kid”. Jaden Smith abandonou a carreira de ator após críticas ao seu trabalho e seguiu para o mundo da música. Em 2017 o artista lançava seu primeiro álbum denominado “Syre”, desde então, conta com o total de 9 álbuns lançados na sua discografia. Em paralelo a isto, o cantor se mostrou engajado em causas sociais e no ativismo ambiental.

No mundo fashion, Jaden é visto como um grande símbolo de representatividade, trabalhando como modelo estampando capas de grandes revistas de moda e principalmente quebrando paradigmas com seu estilo autêntico e a-gênero.

Desde o início de sua carreira musical Jaden tem mostrado personalidade e ousadia como rapper, se reverberando no modo como se veste.



O artista mostrou interesse pelas artes e pela moda desde pequeno, não seria diferente da sua irmã mais nova Willow Smith, com apenas 22 anos, apesar da pouca idade já possui 13 anos de carreira, entre filmes, dublagens e 5 álbuns lançados, além da publicação de um livro. Iniciou-se na carreira de atriz com apenas 7 anos e a musical, aos nove, com o single “Whip my hair”.

O sucesso estrondoso da música levou ela a alcançar a décima primeira posição do Billboard Hot 100, se tornando a artista mais jovem a assinar com o selo Roc Nation do cantor Jay-Z. Seu álbum de estreia “Ardipithecus” foi lançado em 2015, onde houve mais um hit, “Wait a minute”.

Sua discografia conta com mais 4 álbuns. A multiartista também se destaca como modelo, aos 14 anos de idade assinou contrato com a agência de modelos “The society”, chegando a colaborar e ser embaixadora de grandes marcas de moda como Marc Jacobs, Chanel e FENTYxSavage. Aos 21 anos a artista lança o seu primeiro livro “Black Shield Maiden”, uma ficção sobre uma guerreira africana que vive no mundo dos vikings.<sup>17</sup>



<sup>16</sup> Fontes

[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/07/cultura/1518001610\\_712132.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/07/cultura/1518001610_712132.html)  
<https://www.biography.com/musicians/jaden-smith>  
<https://www.biography.com/celebrities/willow-smith>  
<https://vidaeobra.de/willow-smith/>



ESTILO  
SMITH

# ESTILO SMITH

Uma menção breve sobre a origem etimológica da palavra “estilo” oriunda da língua latina que provém de “stilus” que por sua vez deriva do grego, especificamente de “stizlin” que significa fazer um sinal com um instrumento agudo. Segundo o dicionário, estilo é um conjunto de tendências, gostos, modos de comportamentos e características de um indivíduo ou grupo. O filósofo Kant concebe estilo como “modo de expressão” ou posição dos pensamentos, já para Umberto Eco em “A definição da arte” (1995) ele é um processo de formação no qual coincidem a personalidade do formador (designer ou artista) que expõe suas características em suas obras. Enquanto a moda se apresenta de forma efêmera, o estilo se apresenta de forma atemporal, ou seja, é um produto do comportamento humano, da sua essencialidade manifestada através da personalidade, gostos, preferências e comportamentos.

Segundo o filósofo Francês Lipovetsky argumenta em seu livro “o império do efêmero” (1987) a moda reflete e influencia valores sociais e culturais, é vista não apenas como um produto estético, mas como um indicador de mudanças sociais e comportamentais. As pessoas usam a moda para expressar suas identidades pessoais e se diferenciar dos outros. A moda é a expressão mais autêntica de uma era onde a individualidade se afirma por meio de escolhas estéticas e de consumo. Portanto, **se inspirar** e consumir de fontes estéticas tão fortes quanto os irmãos Smith **faz-se necessário** na minha busca artística, poética e estética.

Enquanto alguém que busca representar a própria identidade e personalidade através da moda e da arte, percebo que o estilo pessoal de um indivíduo pode se propagar através do tempo, sendo tão marcante e único ao ponto de sua influência se reverberar após décadas.

O estilo de personalidades que marcaram suas gerações e influenciaram toda a sociedade mesmo após sua partida, ao meu ver tem algo em comum, a ousadia de se expressar e se reinventar através da moda, seguindo seu próprio instinto e estilo particular.



Quebrar regras me parece essencial nesse processo, chocar, fugir do convencional dito como certo no mundo da moda, com o propósito de encontrar-se.

Um grande exemplo disto, para mim é a figura da princesa Diana que mesmo com regras rígidas de vestimenta impostas a uma princesa, sempre soube se impor para vestir-se como gostava, chocando a família real, enquanto nos proporcionou momentos eternamente memoráveis para o mundo da moda. Diana revolucionou não apenas os armários da família real mas se tornou também referência fashion para as futuras gerações. como pos exemplo da imagem da figura 20.

Assim como Diana, Willow e Jaden Smith são uma forte referência para sua geração.



Destrinchando o estilo Jaden Smith, percebi que este que possui um estilo marcante, predominado pelo *streetwear*<sup>17</sup>

contemporâneo, utiliza sempre moletons coloridos, peças *oversized*<sup>18</sup>, camisetas, tênis, abusando de *trench coats*<sup>19</sup>, em sobreposições de peças e estampas, e *brincadeiras*, assim como nos acessórios, muitas correntes, piercings, bolsas e penteados estilosos.

O cantor é conhecido por quebrar padrões com seu estilo agênero, em entrevista para a revista "GQ" britânica de abril de 2016, Jaden revelou não distinguir roupas femininas e masculinas. O cantor usa peças classificadas femininas, como: vestidos, saias, túnicas, acessórios, bolsas e até unhas pintadas. Como ilustra as figuras 22 a 25

<sup>17</sup> Do inglês - street (rua), wear (usar). Termo usado para determinar o estilo jovem do final do século XX, seguindo conceitos vanguardistas, irreverentes e inovadores. Dicionário da Moda: guia de referência de termos do mercado têxtil e moda Companhia Industrial Cataguases: Instituto Francisca de Souza Peixoto

<sup>18</sup> Termo para peças ou acessórios de tamanho grande. 746.9203 Dicionário da Moda: guia de referência de termos do mercado têxtil e moda Companhia Industrial Cataguases: Instituto Francisca de Souza Peixoto

<sup>19</sup> Tipo de capa/casaco comprido, utilizado sobre outras roupas. Originalmente é uma modelagem inglesa masculina feita de gabardine, com pala nas costas e faixa na cintura, que se tornou um clássico do guarda-roupa feminino. 746.9203 Dicionário da Moda: guia de referência de termos do mercado têxtil e moda Companhia Industrial Cataguases: Instituto Francisca de Souza Peixoto

Figura 22. Jaden Smith para o desfile da Louis Vuitton 23



Fonte: <https://fashionsizzle.com/2022/10/13/jaden-smith-attends-front-row-louis-vuitton-womenswear-spring-summer-2023-show-in-paris/>  
Data: 10/09/24

Figura 23. Jaden Smith para o desfile da Louis Vuitton 24



Fonte: <https://www.gettyimages.com.br/detail/foto-jornal%3ADstica/jaden-smith-attends-the-louis-vuitton-womenswear-foto-jornal%3ADstica/14>  
Data: 10/09/24

Figura 24. Jaden Smith no met gala 2024



Fonte: <https://www.gettyimages.com.br/detail/foto-jornal%3ADstica/jaden-smith-attends-the-2024-met-gala-celebrating-foto-jornal%3ADstica/2151798709?adppopup=true>  
Data: 10/09/24

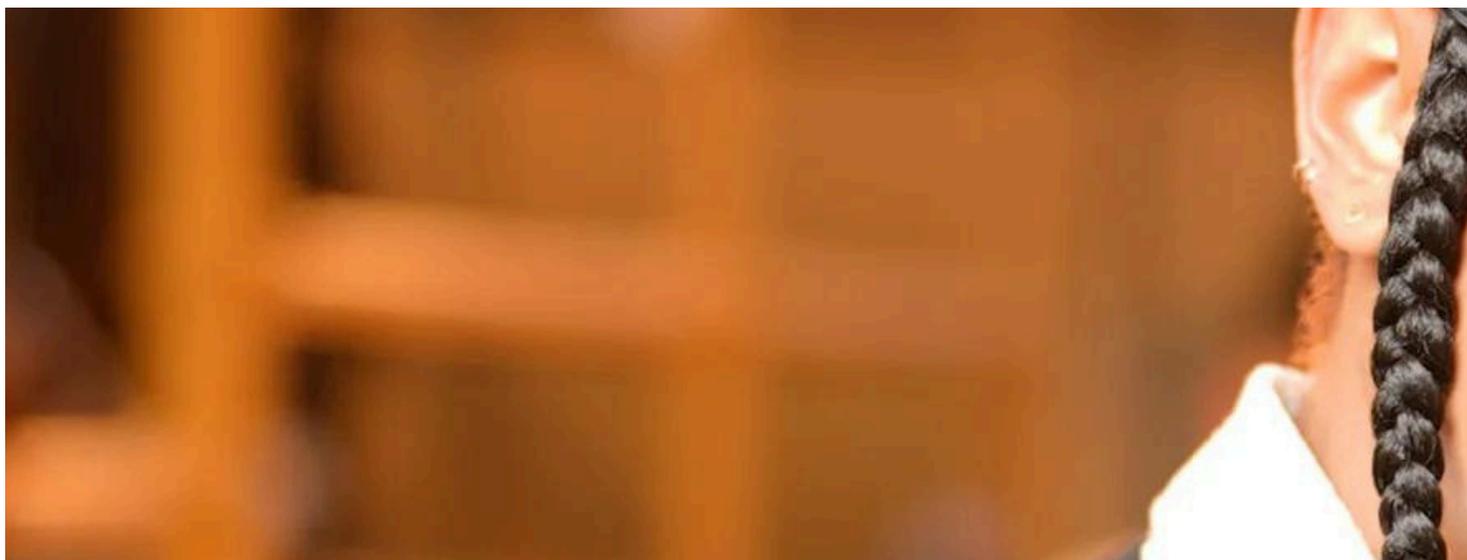
Figura 25. Jaden Smith para a Vogue Coreia 2017



Fonte: <https://gazeta-rs.com.br/homens-usam-sala-cada-vez-mais-mas-ainda-precisam-adaptar-os-modelos/jaden/>  
Data: 10/09/24

# VICTORIA BECKH





Willow Smith tem seu estilo inspirado no *grunge*<sup>20</sup> e no emo dos anos 2000, assim como o irmão, a garota utiliza peças *oversized*<sup>21</sup> porém sem perder sensualidade porque brinca com peças mais *sexy*, como mini saias, peças com recortes, o *all black*<sup>23</sup> predominam seus *looks*, peças em couro, jeans e xadrez. A *it girl*<sup>24</sup> costuma trazer em seus acessórios pontos de cor para seus looks assim como algumas de suas makes, abusando de óculos com lentes coloridas, *spikes*, meias calças, muitos cintos e fivelas, chapéus diferentes, acessórios em prata e muitas miçangas.

Apesar de possuir um estilo muito marcante, a Willow transita entre estilos usando todo tipo de peças, abusando de tendências desde que elas se encaixem no seu próprio estilo, mas sem perder as características principais, desde camisetas básicas e confortáveis a looks de tapete vermelho<sup>25</sup>.

**De acordo com Flugel em “A psicologia das roupas” (1930) o vestuário é uma forma de comunicação não verbal que pode indicar status, profissão, gênero e personalidade.**

As mudanças na moda são frequentemente um reflexo das transformações psicológicas que ocorrem dentro de uma sociedade, respondendo a novas ideologias, movimentos sociais e avanços econômicos. O autor também aponta como as roupas desempenham um papel essencial na psicologia humana, influenciando desde nossas emoções e identidade até a forma como nos relacionamos com os outros e com a sociedade.

<sup>20</sup> Do inglês - garage. É o estilo largado, nascido no final dos anos 80, nas garagens de Seattle/EUA, com músicos de rock pesado. Ícones: Kurt Cobain e Courtney Love. Dicionário da Moda: guia de referência de termos do mercado têxtil e moda Companhia Industrial Cataguases: Instituto Francisca de Souza Peixoto

<sup>21</sup> O estilo emo é uma forma de expressão visual, caracteriza-se por uma estética introspectiva e dramática, predominando cores escuras como preto, azul marinho e cinza. As peças comuns incluem camisetas de bandas, jeans skinny, cintos com tachas e acessórios como pulseiras grossas e colares de caveira. O visual frequentemente inclui maquiagem marcante, como delineador grosso e sombras escuras, além de penteados com franjas laterais e cores de cabelo não convencionais. "Emo Fashion." Fashion Terminologies, 2023, [fashionterminologies.com/emo-fashion/](https://fashionterminologies.com/emo-fashion/).

<sup>22</sup> Termo para peças ou acessórios de tamanho grande. Dicionário da Moda: guia de referência de termos do mercado têxtil e moda Companhia Industrial Cataguases: Instituto Francisca de Souza Peixoto



Disponível em : <site><https://www.glamourmagazine.co.uk/article/willow-smith-bob-cornrows-hair>  
 acesso em 10 set 2024.

Com base nos autores Lipovetsky e Flugel, conclui-se como a moda e o estilo estão intrinsecamente ligados à formação da identidade pessoal do indivíduo logo pode-se afirmar que a poética artística pode sim influenciar seus trabalhos artísticos e suas estéticas pessoais, e vice versa, visto que a moda desempenha um papel fundamental na psicologia humana, influenciando os alicerces do mesmo, como: história, cultura, emoções e identidade.

Os irmãos Smith são importantes para mim enquanto artista por me proporcionar uma fonte de inspiração multifacetada, seja na música ou enquanto ícones fashions, para além disso, suas influências enquanto pessoas engajadas em movimentos negro, lgbtqia+, movimentos ambientais ou políticos.

<sup>23</sup> "All Black" é um termo frequentemente utilizado no mundo da moda para descrever um estilo de vestimenta que consiste em usar roupas completamente pretas.<https://www.dicio.com.br/conceito/>

<sup>24</sup> Pessoa que tem estilo e atitude e é admirada por isso ou peças e acessórios muito desejados naquele momento. (Ex.: it girl; it bag) Dicionário da Moda: guia de referência de termos do mercado têxtil e moda Companhia Industrial Cataguases: Instituto Francisca de Souza Peixoto

<sup>25</sup> Do inglês - olhar, é o estilo, o resultado da soma de roupa, acessórios, atitude, que se percebe em uma única olhada. Significa visual, comportamento, aparência de uma pessoa, devido à sua maneira de vestir. "Looks de tapete vermelho" referem-se aos trajes que celebridades e personalidades usam em eventos de grande visibilidade, como premiações e festivais de cinema. Esses eventos costumam ter tapetes vermelhos onde os convidados são fotografados e analisados quanto ao seu estilo e moda. Dicionário da Moda: guia de referência de termos do mercado têxtil e moda Companhia Industrial Cataguases: Instituto Francisca de Souza Peixoto

Figura28. Willow Smith na premier "Bad Boys: Ride Or Die" 2024



Disponível em : <site><https://www.gettyimages.com.br/detail/foto-jornal%C3%ADstica/willow-smith-attends-the-los-angeles-premiere-of-foto-jornal%C3%ADstica/2155371620?adppopup=true>  
acesso em 10 set 2024.

Figura 29. Willow Smith se apresentando no Audacy Beach Festival 2021



Disponível em : <site><https://www.gettyimages.com.br/detail/foto-jornal%C3%ADstica/singer-guitarist-willow-smith-of-willow-performs-on-foto-jornal%C3%ADstica/1357177478?adppopup=true>  
acesso em 10 set 2024.

Figura .30.. Willow S mith no Reading Festival 2022



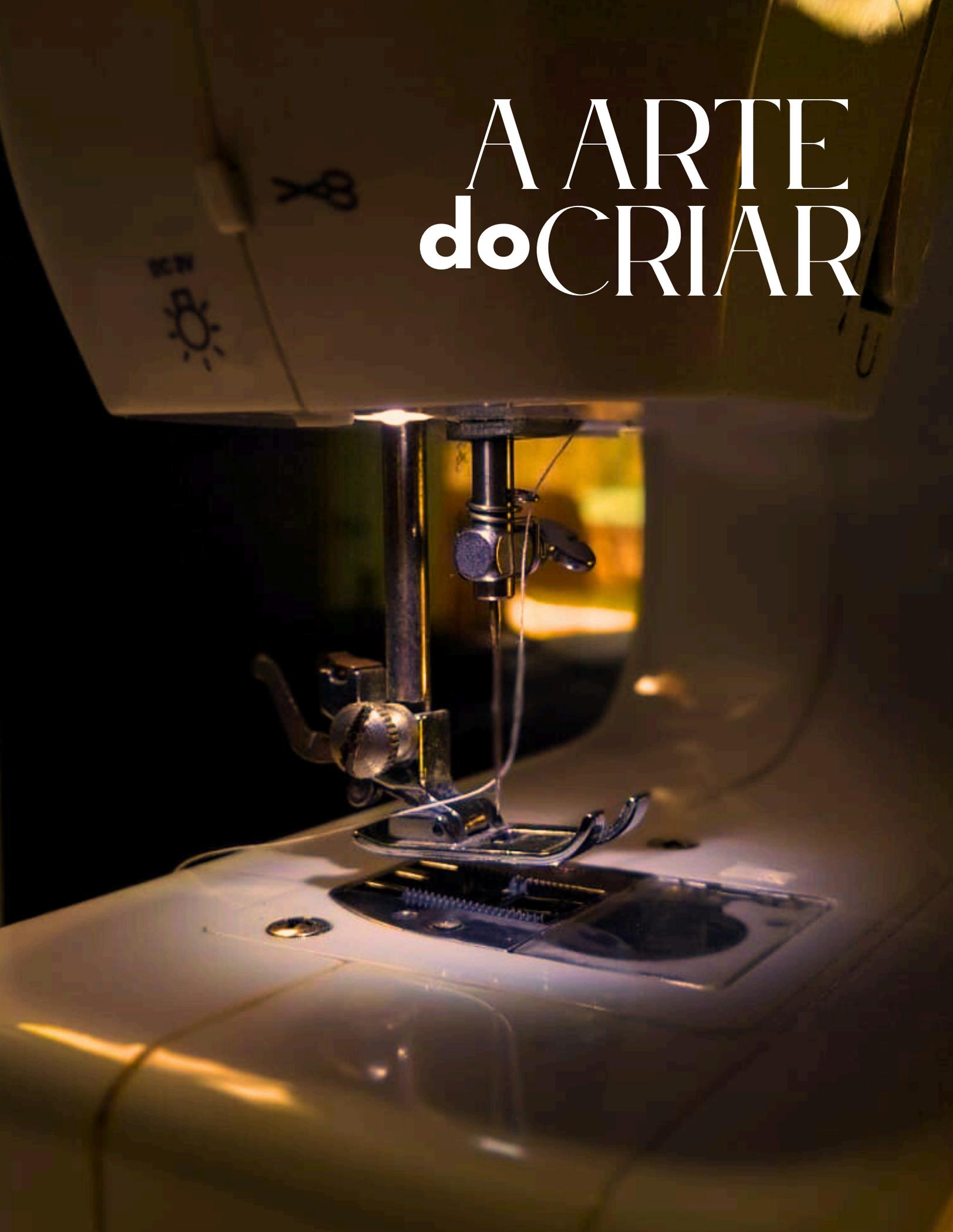
Disponível em : <site> <https://www.gettyimages.in/detail/news-photo/willow-performs-on-the-main-stage-at-reading-festival-day-3-news-photo/1418776210?adppopup=true>  
acesso em 10 set 2024.

Figura .31.. Willow S mith no tapete vermelho de "Emancipação" 2022



Disponível em : <site> <https://www.gettyimages.in/detail/news-photo/willow-smith-at-the-premiere-of-apple-original-films-news-photo/1245257188?adppopup=true>  
acesso em 10 set 2024.

# A ARTE do CRIAR



# PROCESSOS DO CRIADOR

Este capítulo discorre sobre as etapas do meu processo criativo, desde design dos looks, à estamparia e a costura, assim como a composição dos looks, cabelo, maquiagens, acessórios e sapatos. Além disso, busca relacionar a influência do estilo e estética pessoal dos irmãos Smith aos designers dos meus croquis com base no livro ‘Criatividade e processo de criação’ de Fayga Ostrower (1987). Neste livro a autora diz que:

**A criatividade se elabora em nossa capacidade de selecionar, relacionar e integrar os dados do mundo externo e interno, de transformá-los com o propósito de encaminhá-los para um sentido mais completo. (Ostrower, 1987, p.69)**

Então, debruçada sobre minha análise ao redor do estilo Smith, desenvolvi dois visuais inspirados nas suas estéticas, alinhado às minhas próprias preferências estéticas e artísticas, enquanto designer, estilista e gravurista.

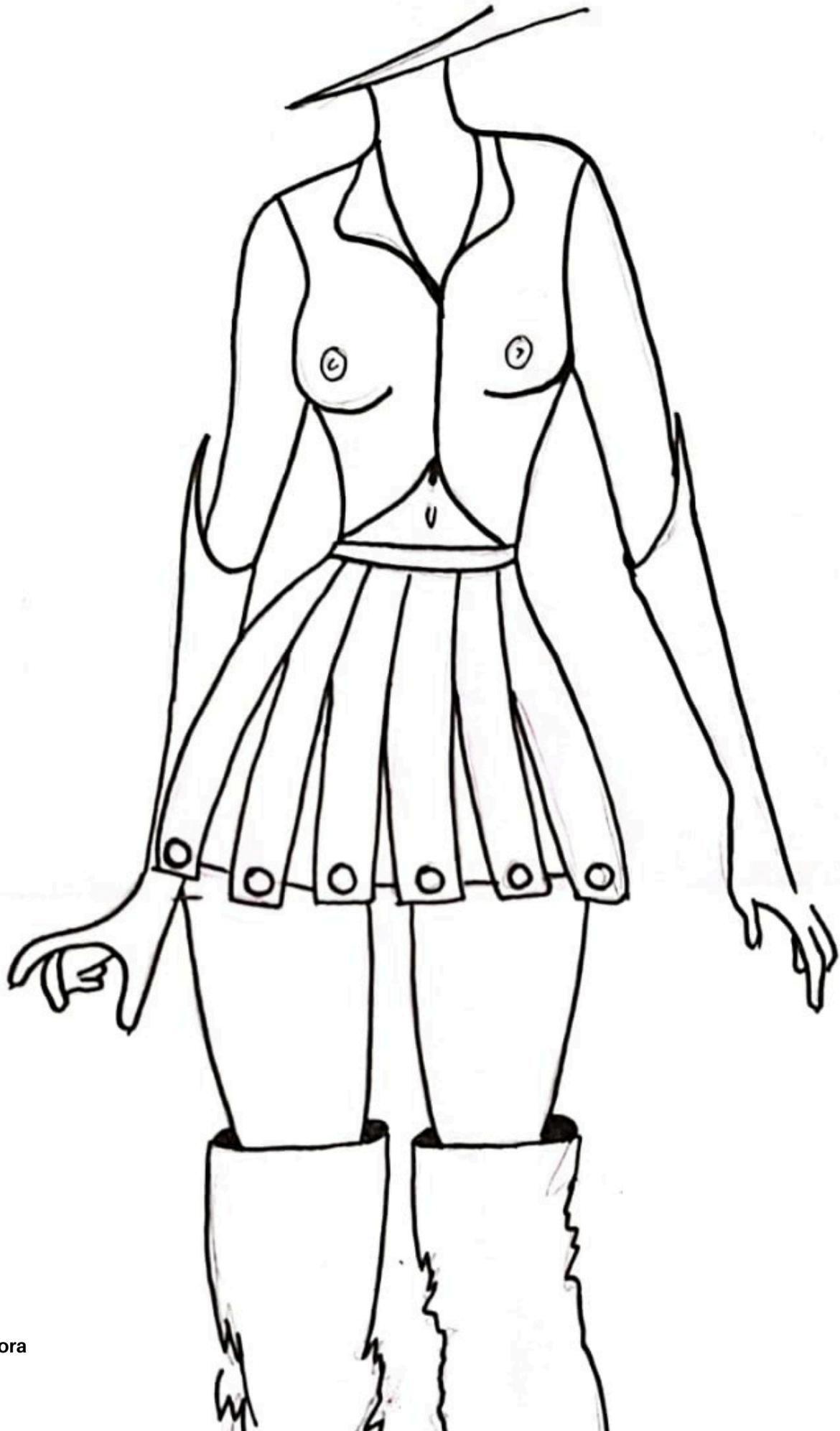
Estilos estes, que são fortemente marcados pelo streetwear, e o emo grunge, busquei trazer essas referências pras peças além de conforto pra quem usasse os looks. Minha necessidade de criar se une ao que diz Ostrower (1987, p.10):

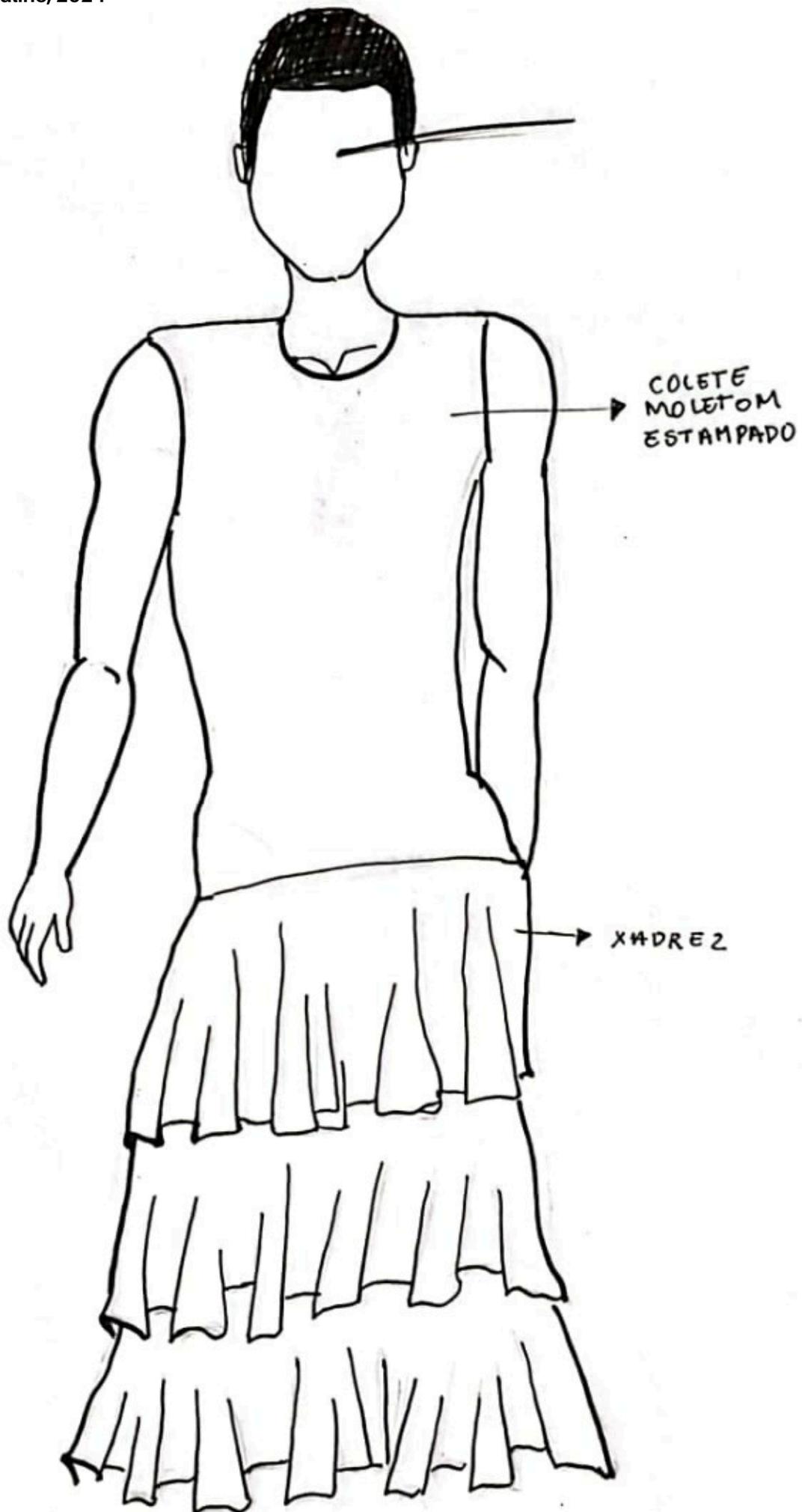
**“O homem cria, não apenas porque quer, ou porque gosta, e sim porque precisa; ele só pode crescer enquanto ser humano, coerente, ordenando, dando forma, criando”.**

A princípio meu processo criativo se inicia na busca de referências imagéticas, contudo mesmo antes desta estampa que se caracteriza como primeiro passo do processo, intuitivamente já havia algumas imagens claras na minha mente do que eu gostaria de criar para os meus visuais. Após pesquisas desenvolvi alguns sketches iniciais como mostras as figuras **32 e 33**, de acordo com as referências estéticas dos Smith e com a imagem que gostaria de propor dos visuais.

Para a minha proposta os designers busquei trazer visuais não convencionais, jovens e divertidos com uma paleta de cores básica, preto e branco para se encaixar na maioria dos estilos, além do vermelho e cobre como ponto de cor para os looks. Busquei caracterizar o designer nos estilos predominantes dos Smith (streetwear e emo grunge) como já mencionado anteriormente no capítulo II, além disso, o objetivo também foi propor looks sustentáveis e sem gêneros, visuais que poderiam ser usados em qualquer contexto, e de diferentes formas.

Seguindo as etapas da criação, foi necessário a escolha dos modelos que usariam minhas peças, busquei por modelos negros com corpos semelhantes aos ícones fashions, visto que a proposta para os looks são peças dentro de seus respectivos estilos, ou seja criadas e inspirada pelos Smith e para eles.





Após a escolha, tirei as medidas necessárias para a criação das roupas, com todas as informações primordiais de cada peça. Logo, segui para produção de fato, resolvi iniciar pela partes de baixo dos looks por julgar ser mais simples e rápido para execução, por serem ambas saias, porém com estilos, comprimentos e modelagens diferentes.

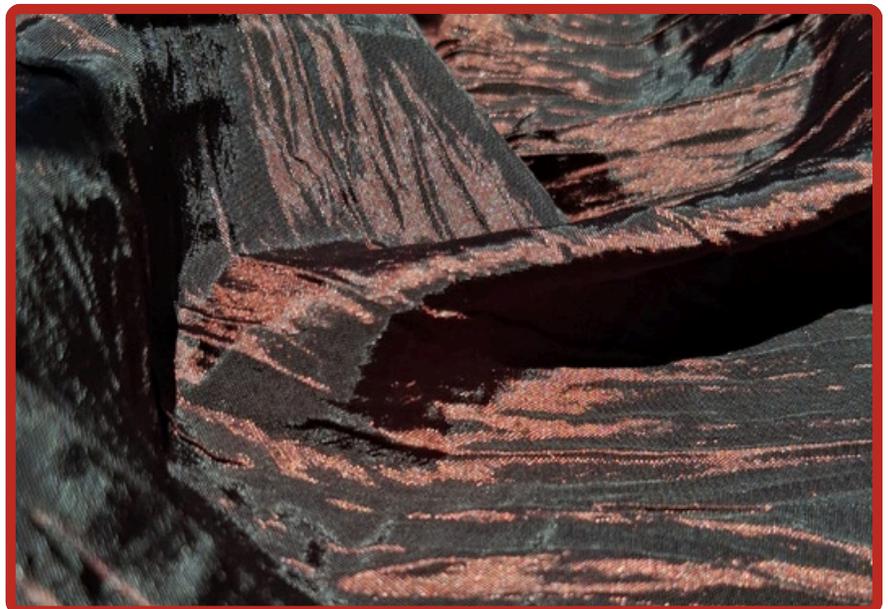
Utilizei tecidos que já haviam à minha disposição em casa, (figura 34) e retalhos doados para confecção das saias (figura 35 e 36), visando a sustentabilidade para a construção dos looks. Logo após desenhei os croquis finais e fiz algumas mudanças no designers de acordo com os tipos de tecidos (figura 37). Resolvi iniciar a produção pela saia da Willow Smith, a princípio peças sobre medidas, se iniciam a partir da modelagens, que são necessárias para que os cortes do tecido sejam feitas com precisão e não haja erros na peça, seja pela falta ou excesso de tecido, sendo assim, a peça servirá perfeitamente para a modelo. Contudo, não foi necessário modelagens para peça, visto que saia plissada é apenas um grande retângulo.



Figura 35. Tecido da saia feminina

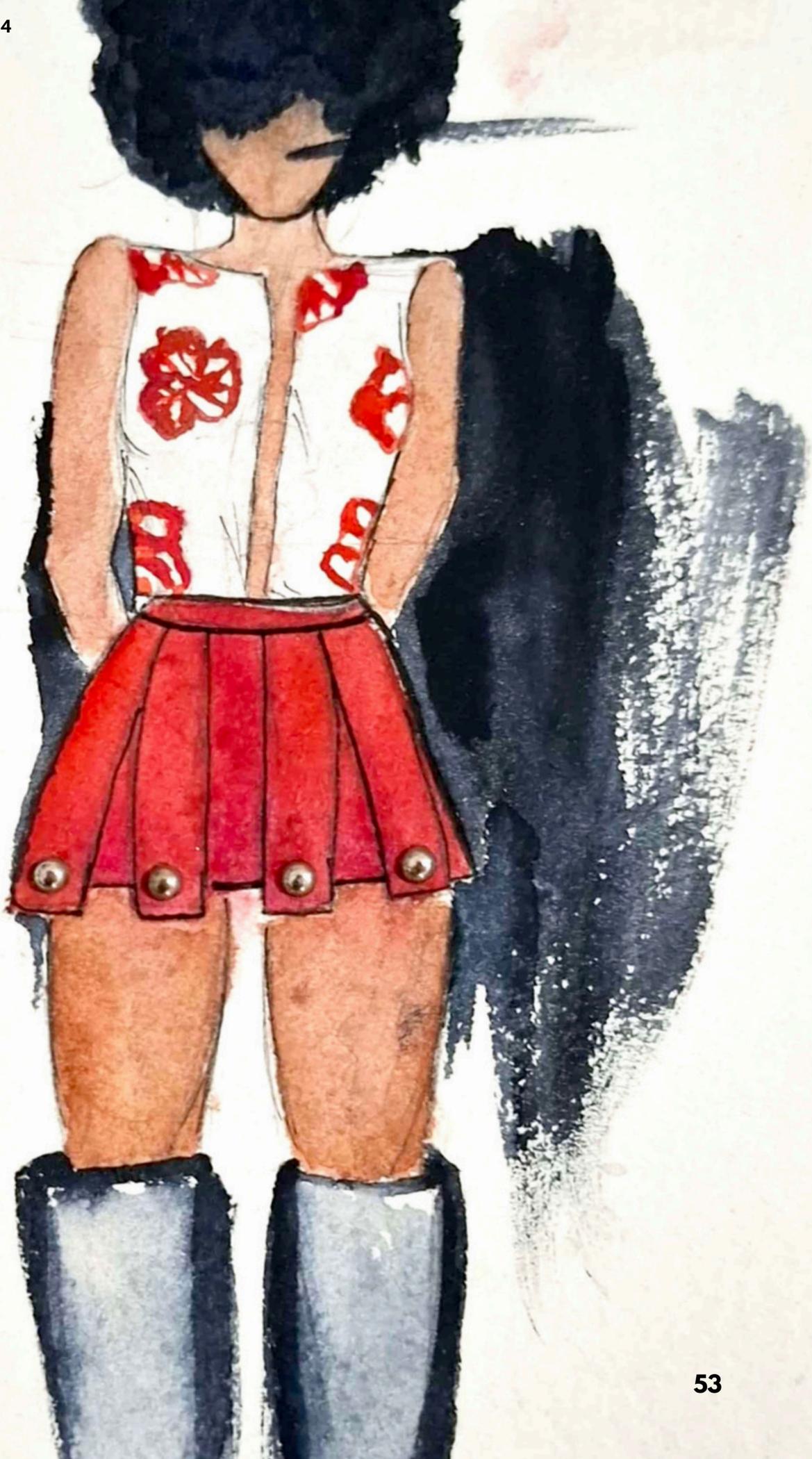


Figura 36. Tecido da saia masculina



Figuras do acervo da autora

Figura 37. Croqui feminino, 2024



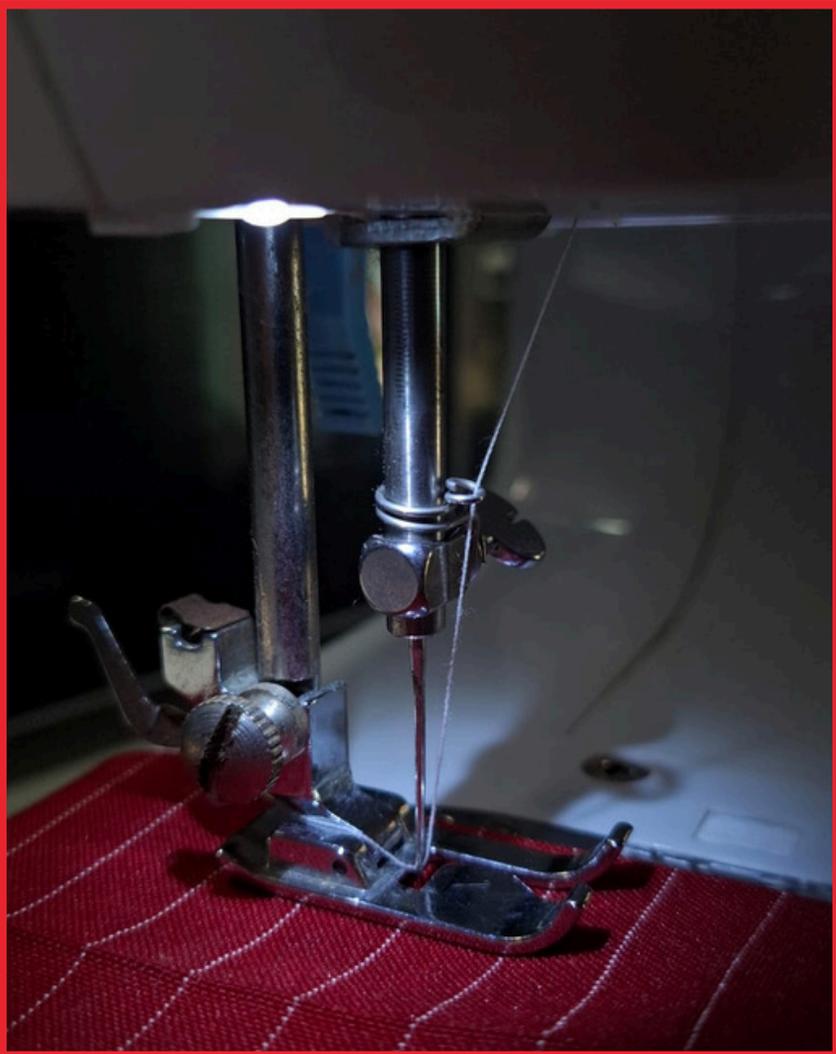


Após a modelagem e os cortes do tecido, alfinetei todo a saia, fiz pregas a cada 7cm e marquei todas com alfinetes em toda largura da saia e passei a costura reta próximo ao cós da saia, que foi aplicado logo depois. Assim como mostra a figura 38.

Para cós cortei uma tira do tecido com 10 cm de largura, dobrei as laterais 2 cm de cada lado pra dentro do tecido, em seguida passei ferro para formar os vincos das marcações e dar acabamento ao cós, dobrei novamente ao meio formando um cós de 4 cm e passei o ferro para facilitar a costura. Uni o cós a saia também com uma costura reta (figura 39) bem rente ao final do cós, com isso segui para barra da saia feita sobrando 2 cm do tecido e costurado em linha reta.

Resolvi não fechar a saia com zíper e sim com apenas um botão para que a peça ficasse com uma fenda e trouxesse sensualidade para o look, então foi necessário fazer uma barra muito discreta nas laterais para fenda da saia. Com isso a saia estava quase pronta faltando apenas os ilhós (figura 40), que na verdade utilizei ilhós de cortina por serem maiores, traria exatamente o que eu queria para a peça. Fiz marcações com o próprio ilhós em cada prega e fui cortando os círculos, após todos os cortes feitos, encaixei todos os ilhós finalizando a peça.

Figura 39. Costura Reta



Acervo da autora



Figura 40. Ilhos da saia



Acervo da autora

Para a confecção da saia do Jaden Smith, foi necessário mais tecido por ser uma peça longa e de três camadas. No croqui inicial a peça possui um corte reto mas ao construir o look, achei que uma saia assimétrica traria mais leveza e movimento para o look além de mostrar melhor as camadas da saia (figura 41). A confecção seguiu as mesmas etapas da peça anterior, modelagem, cortes e costura. A modelagem desta peça é complexa, para cada camada é necessário mais tecido por serem de tamanhos diferentes, então fiz o mesmo processo três vezes.

Prontamente após o corte, uni as laterais das saias alinhavando a mão com linha e agulha, em seguida fiz todas as costuras fechando as saias para logo após unir as três camadas da saia junto com um zíper invisível lateral.

Realizando mesmo processo da saia anterior fiz o cós da saia cortando uma tira de 8cm de largura, dobrei ao meio e passei para vincar, dobrei ao meio 2cm de cada lado pra dentro do tecido, em seguida passei ferro para formar os vincos das marcações e dar acabamento ao cós, dobrei novamente ao meio formando um cós de 2cm, a seguir passei o ferro para facilitar a costura e por fim, costurei o cós e as barras das saias, concluído a peça.

Por muitas vezes me vi estressada durante a produção pois tive muitos problemas com a minha máquina de costura por ser antiga e muito frágil, o que atrapalhou que minha criação seguisse com fluidez e no ritmo que gostaria.

Além de estar tão imersa no trabalho ao ponto de se distrair e não fotografar algumas etapas do processo, pelo esquecimento ou por estar sozinha, sem alguém para me auxiliar. As próximas etapas da criação foram um grande desafio pela questão das estampas que foram feitas nos tecidos. A princípio a ideia era usar a matriz do linóleo para estampar as peças, alinhada a técnicas aprendidas no componente curricular de estamparia manual; anteriormente já havia realizado testes de como essa forma de estamparia se sairia em tecidos, utilizando tintas próprias para gravura.

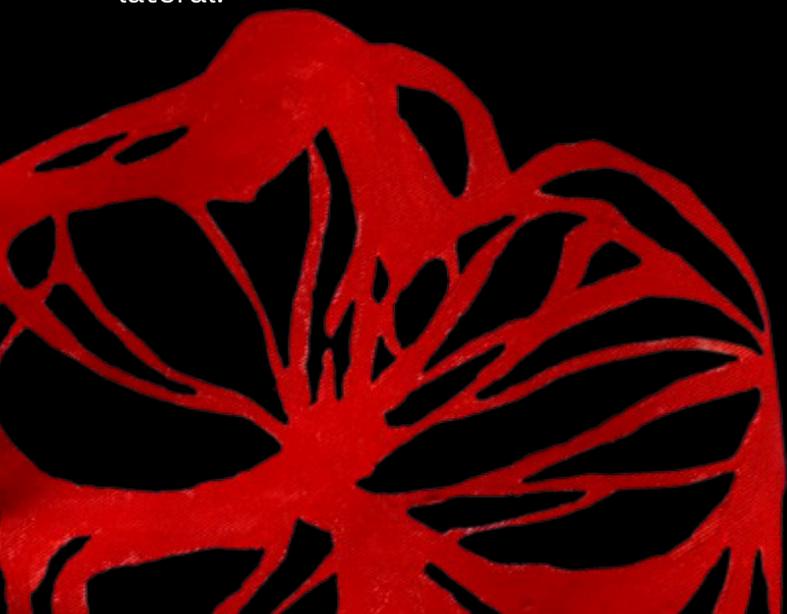


Figura 41. Croqui masculino, 2024



Figura 42. Gravura, Açúcar ou adoçante, 2024  
Usada para criação da tela de serigrafia

Contudo percebi que após as lavagens as imagens gravadas ficavam um pouco desgastadas, perdendo detalhes, então optei por utilizar tintas serigráficas próprias para estampa. Além do linóleo, optei também por usar a serigrafia, como fazer uma tela demandaria muitos gastos e tempo, optei por encomendar uma tela e gravei uma arte que originalmente foi feita no linóleo, intitulado açúcar ou adoçante, a arte foi inspirada na música do cantor Cícero em interpretação de um dos seus estrofes em 2023, escolhi essa arte para estampar a peça do Jaden Smith (figura 42)

Para estampar as peças, concluí que o ideal era estampar os tecidos e depois seguir para as modelagens e o corte dos tecidos, evitando assim que algum erro não causasse a perda da peça, onde eu teria que reiniciar a produção.



Acervo da autora



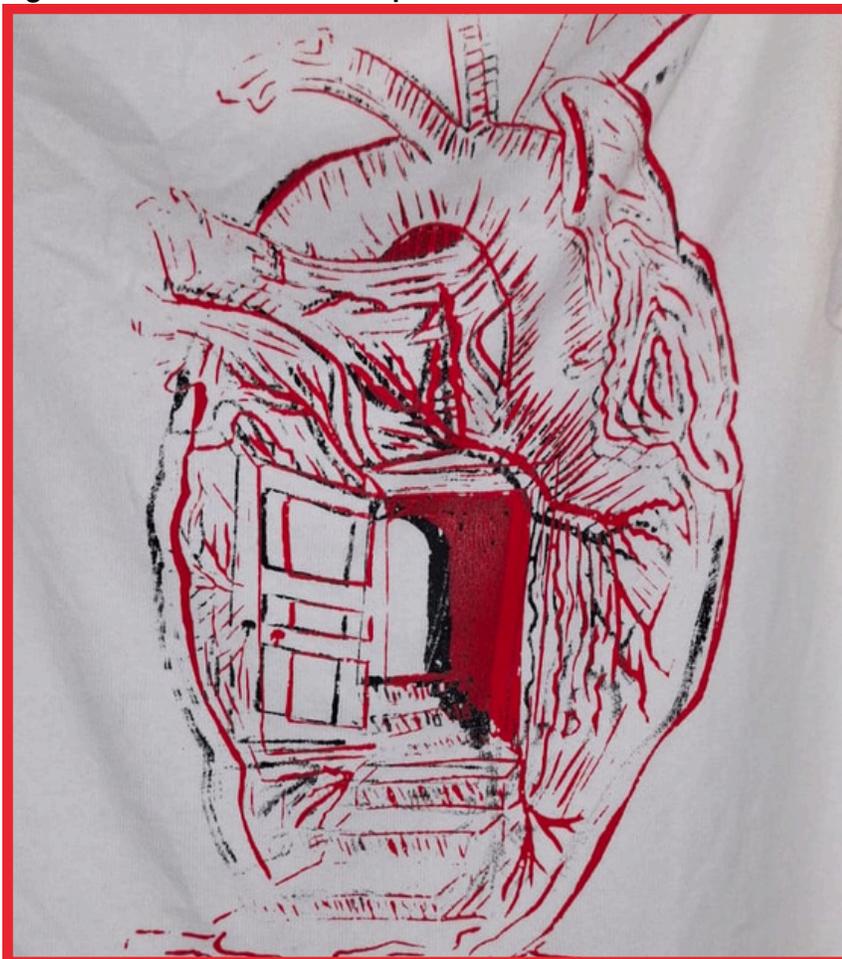
Figura 43. Tela de serigrafia para estampagem



Estampar o colete masculino foi um desafio por muito motivos, primeiro porque durante os testes eu tive problemas com tela e precisei consertar-la, após esse obstáculo a grande questão era realizar a impressão de forma perfeita de modo que não houvesse falta ou excesso de tinta, ou um borrado acidental, sem contar que arte precisaria estar bem centralizada (figura 43 e 44)

Pensando nessas questões optei por estampar o tecido liso, antes mesmo de cortar ou costurar a peça. O resultado foi perfeito em relação a impressão, contudo após a secagem da tinta percebi que a impressão não ficou com a cor tão viva quanto eu esperava, porém resolvi seguir com as próximas etapas da produção e voltaria nesse ponto posteriormente (figura 45 e 46)

Figura 44. Primeiro teste de impressão



O próximo passo foi cortar todo o tecido de acordo com as modelagens, 4 vezes pois a parte do tórax é dividida em 2, é necessário fazer o forro da peça, já na parte das costas foram cortados apenas duas vezes pois o tecido foi cortado inteiro, mais um para o forro da peça. (figura 49)

Figura 45. Tela logo apos a entitagem



Figura 46. Impressão do colete masculino, tinta fresca



Figura 47. Moldes dos coletes femenino e masculino



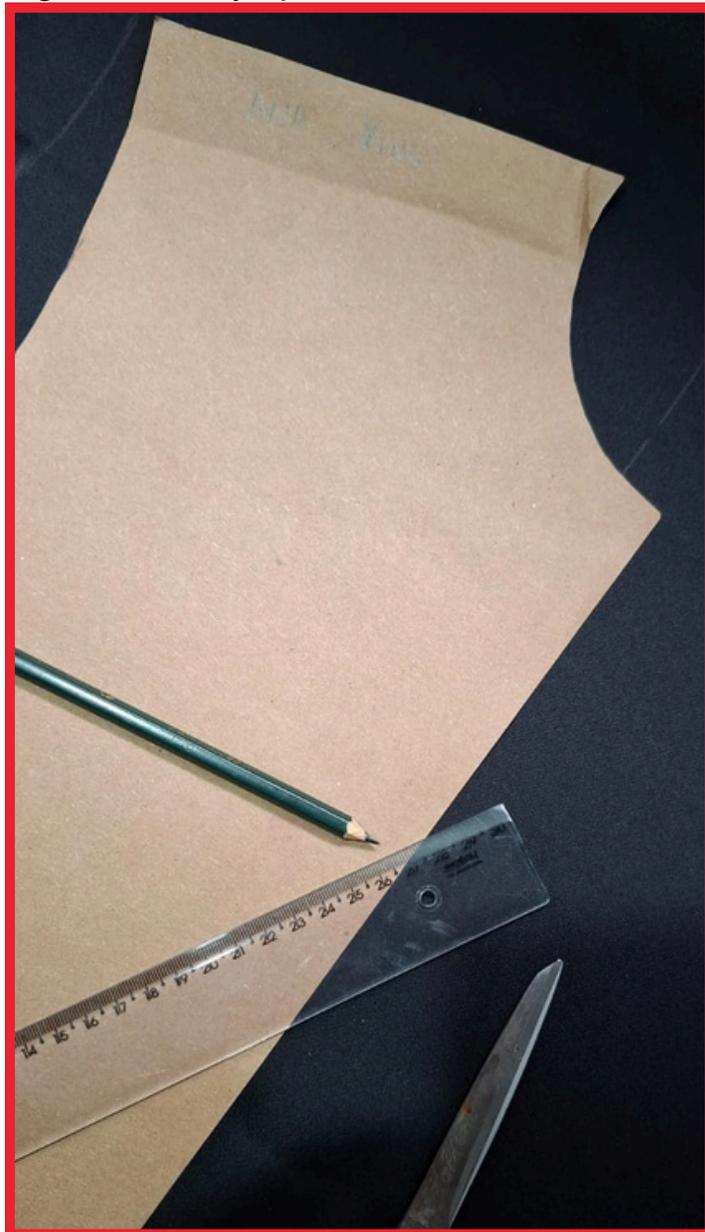
Figuras do acervo da autora

Figura 48. Molde e tecido do bolso



Acervo da autora

Figura 49. Marcação para cortes do tecido



Acervo da autora

**Figura 50. Molde de Bolso e tecido já cortados**

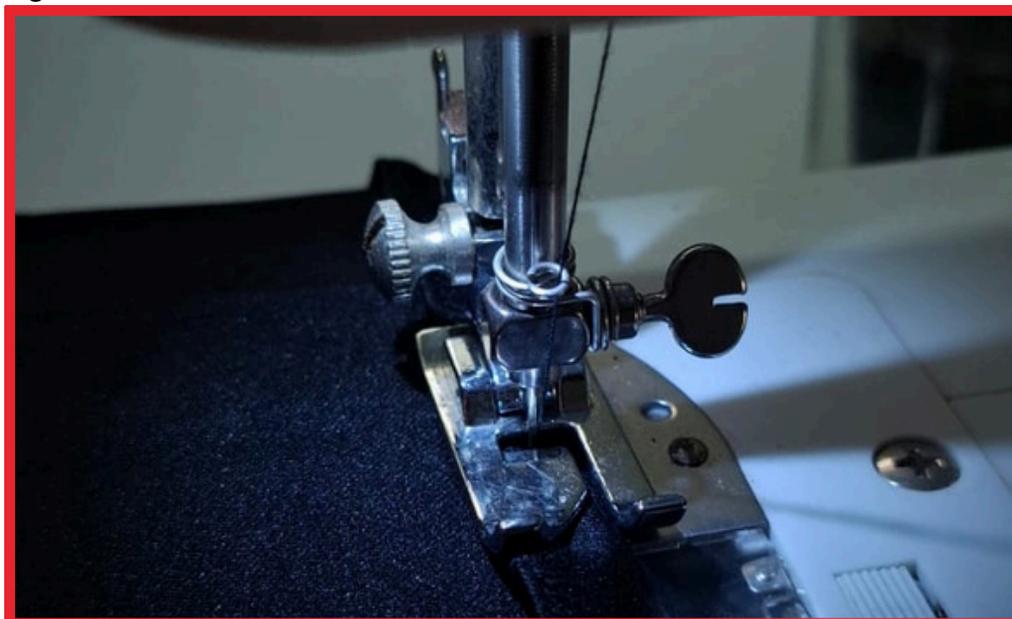
Além disso, fiz cortes para os bolsos cargo do colete seguindo também a modelagem das peças. (figura 50) Com esta etapa concluída resolvi pintar a mão com um tom de vermelho mais vivo a arte das costas já estamparia, mas ainda sim o resultado não me agradou, então enquanto pensava em soluções segui para os próximos cortes da blusa feminina com essa etapa concluída e a secagem da tinta retornei para iniciar a costura da peça.



**Figura 51. Fivelas dos bolsos**



**Figura 52. Costura da bainha**



A criação da peça foi de longe a mais complexa de todas por ser uma roupa toda forrada, iniciei costurando o forro junto às partes da frente do colete, em seguida uniu os ombros e as cavas e vim costurando ambas aos seus respectivos forros. Durante esse processo houve muitos erros onde tive que desfazer as costuras e fazer novamente para que os acabamentos fossem corretos como eu idealizei Após concluir as costuras dos forros foi o momento de aplicar o zíper logo após os bolsos e as fivelas (figura 51), para concluir costurei a bainha e barra do colete dando o acabamento na peça (figura 52).

Figura 53. Entalhe do linóleo



Figura 54. Costura dos ombros



Figura 55. Aplicação dos laços



Para a peça da Willow criei um sketch simples, elementos que geralmente já utilizo nas minhas gravuras, desenhei e gravei a matriz do linóleo (figura 53) para em seguida começar as impressões em tecidos. Em sequência, após criar a matriz e com os tecidos cortados, parti para a costura e com a conclusão, finalmente estampar a peça (figura 54). A confecção do colete feminino foi rápida mas ao mesmo tempo um pouco complicada, iniciei costurando as partes da frente com o forro assim a parte dos seios não ficarem transparentes. Costurei ombro com ombro depois cava<sup>26</sup> com cava, logo em seguida costurei as costas do tecido, unindo as laterais da peça, as três partes: frente, forro e costas.

O próximo passo foi o acabamento das cavas e da gola do colete, seguido pelo fechamento das laterais da peça, logo após fiz os laços para as armações e fechamento do colete, onde fui costurando e inserindo os laços nas áreas demarcadas, fechando por completo a frente da peça. (figura 55)

<sup>26</sup> A cava na costura é a abertura que se forma na roupa quando a manga é unida ao corpo da peça. Ela é responsável por dar conforto e mobilidade aos braços e também pode influenciar no caimento e estilo da roupa. <https://blog.maximustecidos.com.br/o-que-e-cava-na-costura/#:~:text=A%20cava%20na%20costura%20%C3%A9,caimento%20e%20estilo%20da%20roupa>.

Figura 56. Mesa de trabalho após as primeiras impressões



Acervo da autora

Por fim, assim como no colete masculino, costurei a barra da peça fechando a parte de baixo do colete e dando acabamento finalizado a parte das costuras.

Para concluir minha produção falta apenas a impressão da arte na roupa, uma etapa delicada pela peça ser branca, mais suscetível a erros aparentes.

Para estampar o colete feminino passei ferro na peça para que ela ficasse o mais alinhada possível, preparei a tinta e o local onde faria a estampagem (figura 56).

Abri a roupa na mesa deixando o mais esticada possível, para evitar que roupa se mexesse por acidente. Apliquei bastante tinta na matriz, e utilizei como um carimbo pra fazer a estampagem, até que toda peça estivesse pronta. (figura 57) Esperei a secagem do tecido e voltei corrigindo e dando acabamento com a mesma tinta a mão com um pincel fino, concluindo toda esta etapa da produção. (figura 58, 59 e 59)

Após a confecção para os ajustes finais foi necessário a última prova das peças com os modelos para conferir se era necessário alguma mudança nas peças.

Como o processo de confecção levou mais tempo do que esperado optei por fazer peças com medidas maiores caso houvesse alguma mudança no corpo, porém não foi necessário. além disso apliquei miçangas nos laços do colete feminino dando toques que faltavam nas peças.

Figura 57. Peça pronta para entintagem



Figura 58. Peça após toda estampagem



Figura 59. Correções feita a mão livre



Figura 60. Estampa pronta após secagem



Figuras do acervo da autora

Ostrower me ajudou a pensar sobre as decisões tomadas quando ela diz:

**“Cada decisão que se toma representa assim um ponto de partida, num processo de transformação que está sempre recriando o impulso que o criou.” (Ostrower, 1987, p.27).**

E refletindo sobre isso, compreendi o que ela diz nessa mesma página do texto que:

**“Criatividade, como a entendemos, implica uma força crescente; ela se reabastece nos próprios processos através dos quais se realiza.” (Ostrower, 1987, p.27)**

sendo assim uma ideia impulsiona outra, trazendo múltiplas opções para qual caminho seguir, onde posso escolher a que melhor se encaixa para cada processo de criação.

No âmbito acadêmico sempre que houve a necessidade de descrever meus processos criativos, algumas definições sempre permaneciam muito claras. A intuição, é a mais forte delas para qualquer artista, como se algo em nossa mente sempre soubesse exatamente qual caminho seguir, tornando o criar algo tão simples, natural, automático e fluido quanto somar dois mais dois. “A intuição está na base do processo de criação (Ostrower, 1987 p.56)”.

Nesse sentido, entendo que não há criação sem intuição, pois ela, a intuição, é como a fonte do estímulo, o impulso que não podemos detectar de onde vem, mas sabemos que ela vem. Há algo em nós que nos faz e nos impulsiona ao ato criador. A autora dirá que:

**“A intuição caracteriza todos os processos criativos. Ao ordenar, intuimos. As opções, as comparações, as avaliações, as decisões, nós as intuimos. Intuímos as visões de coerência” (Ostrower, 1987, p. 68)**

Foi esse o caminho que percorri para criar os looks que me propus nesta pesquisa, a partir das influências que há tanto tempo vem me inspirando a entrelaçar as artes visuais, com a moda, sem perder de vista a sustentabilidade.

Como resultado desse processo criador os looks completos produzidos podem ser observados na sequência:



Figura 61. Modelos : Ingrid Borbo e Lucas do Carmo



Figura 62.



Figura 63.



Figura 64.



Figura 65.



Figura 66.





Figura 68.



Figura 69.



Figura 70.



Figura 71.





Figura 73.



Figura 74.





Figura 76.



Figura 77.

Foi esse o caminho que percorri para criar os looks que me propus nesta pesquisa, a partir das influências que há tanto tempo vem me inspirando a entrelaçar as artes visuais, com a moda, sem perder de vista a sustentabilidade.



# CONCLUSÃO

No início da minha pesquisa foram levantados alguns questionamentos acerca dos pontos em comum entre moda e gravura, além da análise de estilo de Jaden e Willow Smith com o objetivo de compreender o papel das influências estéticas, artísticas e como se reverbera no meu processo de criação. Com o objetivo de sanar esses questionamentos, após realizar pesquisas e análises, foi possível perceber que ambas, moda e gravura estão intrinsecamente ligadas. Aprofundando suas convergências para além do que foi debatido no capítulo I, é possível pontuar elementos como: o design, expressões artísticas, estéticas e comunicação visual, afinal ambas são formas de arte que envolvem criatividade e expressão. Ou seja, compreende-se que assim como a gravura, a moda permite a transmissão de ideias, conceitos visuais e emoções, características estas fortemente presentes na minha produção artística.

O processo de criação, é parte fundamental da pesquisa, envolve várias etapas desde a concepção das ideias até a criação da arte, conforme pesquisa do capítulo III com base no livro . Enquanto gravura e moda estes processos se convergem em etapas como: o desenho, a escolha dos materiais e as técnicas utilizadas para confecção da obra, seja ela uma gravura ou design final de uma peça.

A estética é mais um ponto primordial para uma composição visual, em virtude de que, moda e gravura agregam forma, textura e cor nas criações. Consequentemente os Smiths foram tão importantes, para construção das minhas criações, inspirada por suas estéticas e visualmente impactantes, desenvolvi peças únicas combinando diversas técnicas, como: desenho, gravura, modelagem, costura e estamparia manual.

Essas técnicas moldaram todo o caminho da pesquisa desde a concepção das ideias com os sketches a produção das peças.

A partir desse estudo e produção artística percebo que muitas influências imagéticas podem contribuir para nutrir o processo criador e aproximar técnicas, suportes, materiais diversos como desafios e ou estímulos para descobrir e experimentar novas formas do fazer artístico a partir das intuições que vão nos despertando ao longo do caminho.

Percebo ainda que aquilo que, muitas vezes, consideramos como erro no processo, pode impulsionar novas formas de resoluções dos problemas e ou dificuldades que encontramos enquanto estamos criando e que, ao final, se soma também como nova possibilidade do ato **criador**.



# REFERÊNCIAS

**ALVAREZ, Fernando Gómez. Gravura : uma introdução / Fernando Gómez Alvarez. - Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2011. 132 p. : il.**

**BRAGA, João. HISTÓRIA DA MODA - UMA NARRATIVA. ebook: E Livros, f. 55, 2022. 168 p. COSTELLA, Antônio F. introdução à gravura e sua história . 2 ed. Campos do Jordão : Mantiqueira, v. 1, 2006. 132 p.**

**BLACKMAN, C. (2007). 100 YEARS OF FASHION ILLUSTRATION. LONDON: LAURENCE KING Publishing**

**COSTA, Lorena Zuzart; Maíra Welma da Silva. A relevância do movimento Art Hoe para o cenário da moda contemporânea. Dossiê, 1 de abril de 2022. Disponível em: Dossiê: Por uma moda crítica 79 Revista Crises, Caruaru-PE, v. 2, n. 1, abril de 2022. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/crises>. Acesso em: 11 abr. 2023.**

**DAHAS, Lara Rocha; SILVA, Maria Barros de Held. Ilustração de Moda: um panorama sobre sua origem. 2019. 24 p. Disponível em: ModaPalavra, Florianópolis, V. 12, N. 26, p. 92-116, out./dez. 2019. Acesso em: 11 abr. 2023.**

**DASILVA, Orlando. A Arte maior da Gravura: participação gráfica de Marcello Grassmann. São Paulo, ESPADE, 1976.**

**DICIONÁRIO DA MODA: guia de referência de termos do mercado têxtil e moda/ Companhia Industrial Cataguases: Instituto Francisca de Souza Peixoto Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Irenilda B, R.m.Cavalcanti CRB 513/4**

**DUARTE, Góis Carla Stephania A Ilustração de moda e Desenho de moda o Moda Palavra e-periódico, núm. 6, julho-diciembre, 2010, pp. 50-58 Universidade do Estado de Santa Catarina Florianópolis, Brasil**

**FERNANDA, Andréa Professora Doutora, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE, Brasil. O FUTURO DA MODA: uma análise da estética agênero na indústria musical. revista crise, Caruaru, v. 2, f. 15, 2022. 15p Monografia.**

**FERREIRA, Orlando da Costa. Imagem e Letra: Introdução à Bibliografia Brasileira: a imagem gravada. São Paulo, Melhoramentos, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1977.**

**FILHO, Martins e Carlos Botelho, 1946- Introdução ao conhecimento da gravura em metal. Rio de Janeiro, PUC, Solar Grandjean de Montigny, 1981/ 2a ed. 1982 c/ MNBA.**

**FLUGEL, J.C. psicologia das roupas. Mestre Jou, 1966. 240 p. JOSÉ, Simone. GRAVURA NA HISTÓRIA. CURITIBA, 2013 Monografia (Artes Visuais - Programa Segunda Licenciatura) - Faculdade de Música e Belas Artes do Paraná.**

**JOSÉ, Simone. GRAVURA NA HISTÓRIA. CURITIBA, 2013 Monografia (Artes Visuais - Programa Segunda Licenciatura) - Faculdade de Música e Belas Artes do Paraná.**

**LEMOS, Fábio. OS ASPECTOS FUNCIONAIS DO DESENHO DO DESIGN DE MODA. UNIVERSIDADE FUMEC. BELO HORIZONTE - MG, 2013. 25 p. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/achiote/article/view/1643>. Acesso em: 10 mai. 2021.**

**LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero : a moda e o destino das sociedades modernas. companhia de bolso, 2009. 352 p.**

**MOREIRA de Almeida, Fabiana. Gravura: Conhecer para preservar / Fabiana Moreira de Almeida. -- Rio de Janeiro, 2021.**

**MACKRELL, Alice. An illustrated history of fashion: 500 years of fashion illustration. B.t. batsford: London, 1997.**

**OSTROWER, Fayga. CRIATIVIDADE E PROCESSO DE CRIAÇÃO: diferença entre citação curta e citação longa nas normas da ABNT. EDITORA VOZES. PETRÓPOLIS, 2001. 89 p.**

**PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE: Produção Didático-pedagógica, 2014. Curitiba: SEED/PR., 2016. V.2. (Cadernos PDE). Disponível em: . Acesso em: 10/09/24. ISBN 978-85-8015-079-7**

**PONTES, Maria Helena. Moda, imagem e Identidade. Achiote, v.1, n.1, 2013.**

**R LEMOS, Fábio. Os aspectos funcionais do desenho no design de moda. Revista Digital. Achiote.com, FUMEC**

**SARA Isabel. A Importância da Moda Moda, Linguagem, Individualidade e Estética : Lameiras Salvador , v. 1, f. 24. 2020. 24 p Dissertação (Design - Moda) - Universidade Beira Interior.**

**STEFANI, Patrícia da Silva. Moda e Comunicação: a indumentária como forma de expressão. Juiz de Fora: UFJF, FACOM, 2. sem. 2005, 90 fl. mimeo. Projeto Experimental do Curso de Comunicação Social. COSTA, Lorena OREIRA. ARA**